

# REVISTA DA LATA

EDIÇÃO 2022

ABRALATAS



## Amazonas e Minas Gerais

Se tornam polos mundiais na produção de latas



CONFIRA OS  
GANHADORES DO  
1º PRÊMIO LATA +  
MAIS BONITA



# brasilalumínio

A revolução do alumínio.

**Bobinas Lisas e Pintadas • Chapas • Folhas • Piso Xadrez • Telha em Alumínio**  
**• Corte & Beneficiamento • Reciclagem • Transformação**



 @braluminio  @brasilaluminio

 brasilaluminio  [www.brasilaluminio.com.br](http://www.brasilaluminio.com.br)

**Cátulo Cândido**

Presidente Executivo da Abralatas

## Ano de desafios

A combinação de ano eleitoral com Copa do Mundo não é novidade, mas, em 2022, será a primeira vez que esses eventos vão se somar à retomada das atividades econômicas, após dois anos de pandemia. Com foco em tantos acontecimentos, iniciamos o ano concentrados na busca por eficiência, na expansão e na construção de novas fábricas e na preparação do mercado para um futuro ainda mais promissor.

Ao longo desta edição da Revista da Lata, celebramos os avanços regulatórios das políticas ambientais brasileiras como o Planares, a Recicla + e a nova Lei de Incentivo à Reciclagem, voltadas para melhorar e estimular a gestão de resíduos sólidos. Conversamos também com o Instituto Lixo Zero Brasil e com os nossos parceiros das cooperativas de reciclagem e os maiores especialistas na matéria, os catadores de materiais recicláveis, para entender melhor como essas novas regulações poderão mexer na reciclagem no Brasil.

Comemoramos ainda o novo recorde no índice de reciclagem da latinha e a mobilização dos nossos parceiros com o Cada Lata Conta (CLC), programa de educação ambiental do setor, durante o Carnaval da Sapucaí, na cidade do Rio de Janeiro.

Em ano de Eleições e com um novo Congresso por vir, anunciamos a construção de quatro novas fábricas até

**“Apresentamos também o primeiro Relatório de ESG do setor: Em Uma Lata, Um Planeta. Trabalho inédito e inovador, que fortalece a união dos fabricantes de latinhas do Brasil pela sustentabilidade.”**

2023, sendo duas no estado de Minas Gerais, uma no Amazonas e outra no Pará. Tudo isso para acompanhar as tendências e o potencial de crescimento expressivo nos próximos anos no Brasil.

Nesse contexto, trazemos uma matéria sobre as tendências de comportamento do consumidor

apontadas em pesquisa divulgada pela Euromonitor. O levantamento mostra que uma das principais mudanças nos hábitos do consumidor tem relação direta com a nossa principal bandeira: a sustentabilidade.

Nesse clima de boas notícias, apresentamos mais uma vez os ganhadores do 1º Prêmio da Lata Mais Bonita do Brasil e as novidades da segunda edição já lançada em 2022.

Apresentamos também o primeiro Relatório de ESG do setor: Em Uma Lata, Um Planeta. Trabalho inédito e inovador, que fortalece a união dos fabricantes de latinhas do Brasil pela sustentabilidade. Aliás, a Aluminium Stewardship Initiative (ASI), principal certificadora socioambiental da nossa indústria, também teve seu espaço na Revista. E, finalmente, descobrimos como a latinha é estudada tecnicamente pelo Cetea, para deixá-la ainda mais moderna e segura.

**Boa leitura.**

**Cátulo Cândido**

# Sumário

3 *Editorial*

6 *Curtas Nacionais e Internacionais*



30  
*Avanços, dilemas e perspectivas da legislação de resíduos sólidos*



8  
*Abra latas e CETEA: 10 anos de parceria*



33  
*Lei de Incentivo à Reciclagem*



10  
*Encontro da Lata 2022*



36  
*Consumidor consciente opta pela latinha*



12  
*Amazonas e Minas Gerais se tornam polos mundiais na produção de latas*



42  
*Relatório Setorial ESG*



18  
*Drinks na lata conquistam paladares*



48  
*Novo Congresso*



22  
*Cada Lata Conta comemora bons resultados*



50  
*Prêmio Lata + Bonita*



26  
*Índice de reciclagem recorde*



56  
*Certificação ASI*

# SOLUÇÕES CRIATIVAS PARA FÁBRICA DE LATAS



SCRAP SYSTEMS

OUT NECKER

TUNNEL  
TRACKING

AIRTABLE

CUPPER TABLE

FULLPALLET



VISITE O  
NOSSO SITE



**SOLICITE UM ORÇAMENTO:**  
+55 19 99797.0737 | [cta@ctaequipamentos.com.br](mailto:cta@ctaequipamentos.com.br)  
[ctaequipamentos.com.br](http://ctaequipamentos.com.br)



**CTA**  
ENGENHARIA • EQUIPAMENTOS • AUTOMAÇÃO

## Curtas Nacionais e Internacionais

### *The Canmaker Summit 2022: União pelas embalagens metálicas*

O The Canmaker Summit 2022, um dos principais eventos mundiais do setor, foi realizado em outubro, na cidade de Praga, República Tcheca. Por mais de 30 anos, o encontro reúne empresas e profissionais da indústria de embalagens metálicas de todo o mundo, com o objetivo de explorar ideias de negócios e tecnologias que possam tornar o mercado mais competitivo. A principal conclusão dos debates de dois dias de programação é a necessidade, cada vez maior, de união mundial do setor e de desenvolver melhor as soluções que aprimoram e comunicam suas vantagens socioambientais. Os vencedores do Cans of the Year Awards, premiação que reconhece as melhores embalagens, também foram anunciados.

“Os debates e as conversas realizadas entre os participantes deixaram uma impressão muito clara: o setor precisa se unir. São as mesmas empresas que atuam em todos os principais mercados globais e os desafios e oportunidades são também os mesmos. E o papel das associações, como da Abralatas, do



Can Manufacturers Institute (CMI) e da Metal Packaging Europe, será fundamental para essa união”, comentou Danielle Ingram, da The Canmaker.

O evento, que será realizado na Escócia em 2023, é uma iniciativa do Sayers Publishing Group que publica a revista The Canmaker, parceira de mídia da Abralatas no Brasil.



**Impressão digital da NOMOQ para Dr. Brauwolf, a primeira cervejaria artesanal de Zurique, Suíça, recebeu o prêmio principal do Cans of The Year Awards**

### *Cadeia mundial do alumínio se reúne na Itália pelo avanço do setor*



**Cátilo Cândido, presidente da Abralatas, Robert Budway, presidente do CMI, e Victor Bicca, presidente da ABIR**

A primeira Cúpula Global de Sustentabilidade da Lata de Alumínio para Bebidas, que ocorreu em setembro, em Roma, Itália, também contou com a participação da Abralatas. O encontro reuniu mais de 100 lideranças globais de toda a cadeia produtiva do alumínio, como produtores e recicladores de alumínio (Hydro, Speira, Alcoa, Rio Tinto), fabricantes de chapas (Novelis, Constellium) e das latinhas para bebidas (Ardagh, Ball, CanPack e Crown), envasadores

(AB Inbev, Heineken, Coca-Cola) e associações representativas da indústria, como o Can Manufacturers Institute (CMI) e o International Aluminium Institute (IAI), organizadores do evento.

As apresentações e as discussões foram conduzidas por especialistas e executivos, com foco no avanço do processo de descarbonização do setor, acompanhado da padronização global sobre como a indústria deve calcular o conteúdo reciclado nas latas de alumínio para bebidas.

O presidente executivo da Abralatas, Cátilo Cândido, esteve por lá e ressaltou a importância de padronizar as metodologias aplicadas à sustentabilidade da lata de alumínio para bebidas. “O debate se deu em torno da governança, da necessidade de geração de informações transparentes sobre a reciclagem e a circularidade da nossa indústria. Estamos avançando bem na padronização dessas métricas para assumirmos metas mais claras e nos comunicar melhor com a sociedade”, afirmou Cândido, que participou de todas as atividades do Global Aluminium Can Sustainability Summit.

## ***Novo Anuário da Cerveja aponta crescimento de 12% de cervejarias no Brasil***



O mais novo Anuário da Cerveja publicado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), e que contou com o apoio do Sindicato Nacional da Indústria da Cerveja (Sindicerv), traz estatísticas sobre o registro de cervejarias e produtos no Brasil em 2021 e dados de importação e de exportação de cervejas.

De acordo com o MAPA, o Brasil é o terceiro maior produtor mundial de cerveja, atrás apenas da China e dos Estados Unidos. Em 2021, o número de cervejarias registradas e ativas no Brasil aumentou 12% e o registro de novos produtos cresceu 5,2% em comparação a 2020. Cada cervejaria brasileira teve, em média, 23 novidades para apresentar aos seus clientes, confirmando forte tendência de crescimento do segmento.

Somente no último ano, o setor registrou 35.741 produtos e o número de cervejarias ativas chegou a 1.549. Há dez anos, o País tinha apenas 129 cervejarias, o que significa um crescimento superior a 2.000% de 2011 para cá.

Hoje, há ao menos uma cervejaria em cada estado e em 12,5% dos municípios brasileiros. A maior parte delas, 1.329 ou 85,8%, permanece concentrada nas regiões Sul e Sudeste. São Paulo é a cidade brasileira com maior número de cervejarias, com a marca de 51 estabelecimentos. Em seguida vem Porto Alegre com 43 cervejarias e Curitiba com 25.

O Anuário aponta ainda aumento recorde no volume de exportação. Agora, 71 países recebem cervejas brasileiras, com destaque para o Paraguai, que, sozinho, representa 65,6% do total. O Brasil exportou 241 mil toneladas em 2021, com crescimento aproximado de 200% em comparação com 2020, em linha com faturamento recorde em exportações com mais de US\$ 130 milhões.

## ***Pedido por maior competitividade da latinha é aprovado***

O pedido de redução temporária do imposto de importação das chapas de alumínio (Can Body Stock) utilizadas para produção da latinha foi apresentado à Câmara de Comércio Exterior (CAMEX), do Ministério da Economia, pela Abralatas e pelo Sindicato Nacional da Indústria da Cerveja (Sindicerv) e atendido pelo governo brasileiro. Apesar de ser um insumo essencial e insubstituível para produção das latinhas, há um monopólio no Brasil, ou seja, apenas uma empresa produz regionalmente essas chapas.

Diante desse fornecimento insuficiente, com impacto direto na produção e risco de escassez de latas no Brasil, o pedido foi aprovado por unanimidade pelo Mercosul e contou com amplo apoio de mais de 20 entidades ligadas ao setor, como ABBA, Abeaço, Abia, Abir, Abrabar, Abrabe, Abracerva, Abrasel, Ancat, Arolúpulo, CEDES, Febracerva, Ibrac e Siniem.

De acordo com levantamento realizado pela consultoria inter-



nacional CRU, a oferta dessa matéria-prima pelo monopolista não vem acompanhando o ritmo de crescimento da demanda por latas de alumínio para bebidas no Brasil, refletindo saldo negativo relevante entre produção (e capacidade) e consumo desde 2019, agravado em 2021.

No pedido, é ainda argumentado que, mesmo em tempos de pandemia, foi registrado um aumento nas vendas de bebidas em latas de alumínio no País. As entidades também alertaram: com o aumento da procura pelos consumidores pela latinha e a recuperação econômica pós-pandemia, somada à volta de grandes eventos em locais abertos, como a Copa do Mundo, o risco de faltar latinhas no Brasil é real.

As autoridades públicas foram sensíveis à situação e autorizaram a importação de 50 mil toneladas dessas chapas com 0% de Imposto de Importação, com prazos que vão até julho de 2023. Dessa forma, o mercado de bebidas pode se manter competitivo, regularmente abastecido e sem efeitos danosos.

## Abralatas e CETEA celebram 10 anos de parceria

Diretora do CETEA explica a importância da realização de estudos técnicos das latinhas no Brasil

O Centro de Tecnologia de Embalagem (CETEA), ligado ao Instituto de Tecnologia de Alimentos (ITAL) da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Governo do Estado de São Paulo, é localizado em Campinas/SP e executa, desde 1988, atividades de pesquisa e desenvolvimento, inovação, assistência tecnológica e prestação de serviços para a concepção e o desenvolvimento de embalagens no Brasil. A Abralatas uniu-se ao CETEA em 2012 e é membro do Conselho Consultivo. A diretora do CETEA, Sílvia Dantas, conversou com a Revista da Lata e contou um pouco dos trabalhos realizados com a lata de alumínio para bebidas.

### Que tipo de projeto de pesquisa com latinhas é mais comum no CETEA?

Fazemos com frequência avaliações quando um envasador precisa homologar um novo fornecedor e analisar o desempenho da embalagem. O mais comum são estudos para evidenciar que a embalagem



**Sílvia Dantas**  
Pesquisadora científica do ITAL e diretora do CETEA

atende aos requisitos técnicos e legais da lata. Um dos aspectos analisados, por exemplo, é o chamado metal pick up, ou seja, se o teor de dissolução do alumínio na bebida está em conformidade com a legislação aplicada.

### E dos fabricantes de latas, que tipo de demanda chega para vocês?

De forma geral, trabalhamos resolvendo problemas técnicos apresentados nas latas. As nossas pesquisas são um recurso para reduzir danos e perdas na cadeia produtiva. A porosidade, por exemplo, é fator crítico, porque um ponto da embalagem com menos proteção de verniz pode aumentar o risco de corrosão e até mesmo causar perfuração da lata. Outro problema recorrente é o blow out. Trata-se da exposição a altas temperaturas que aumentam a pressão interna da embalagem, podendo causar abertura espontânea do anel da latinha. Nossos ensaios buscam avaliar ainda a qualidade da água, o uso de cloro nas superfícies externas e até a secagem do verniz aplicado internamente na latinha.

### Há alguma pesquisa em andamento envolvendo as latinhas?

O ITAL tem um grande projeto

que será finalizado em 2023, incluindo as latas de alumínio. O objetivo é avançar no entendimento das causas da corrosão interna, analisando a ocorrência de microfuros mediante altas temperaturas, a composição das bebidas etc. Além disso, temos a expectativa de submeter outros projetos sobre a metalografia da latinha, para aprofundar os conhecimentos sobre a microestrutura do alumínio e as ligas que o compõem, entendendo melhor as causas da corrosão, em complemento aos ensaios que já realizamos para analisar o verniz interno da lata.

### O CETEA tem outros ensaios relacionados ao desempenho das latas?

Dispomos do ensaio de desempenho do transporte, combinando as latas com as embalagens secundárias (plástico filme ou material celulósico), onde são dispostas em uma mesa especial que simula o efeito da vibração do transporte. Também há testes de desempenho de queda, com análise de deformação e danificação do verniz, inclusive ensaios que determinam a altura crítica para que não haja essas deformações.

Sobre o CETEA: <https://ital.agricultura.sp.gov.br/cetea>





# Investimos hoje para construir o amanhã.

Liderar o mercado mundial de laminados e reciclagem de alumínio é nosso presente.

Investir em novas tecnologias, soluções cada vez mais sustentáveis, estruturas e pessoas para apoiar o nosso crescimento e o de nossos clientes é como caminhamos em direção ao futuro.

Mais de R\$ 1.2 bi destinados ao aumento da nossa capacidade produtiva. Serão 750 mil toneladas/ano de capacidade de produção de chapas de alumínio de altíssima qualidade e 490 mil toneladas/ano de reciclagem, ajudando o Brasil a reciclar 98,7% das latinhas pós-consumo.

**E não paramos por aqui.**



Estamos dedicados a tornar o setor de alumínio mais

## circular

por meio das nossas metas de sustentabilidade



Até 2050,  
queremos  
**zerar**  
nossas emissões  
de CO<sub>2</sub>



[novelis.com](http://novelis.com)



[facebook.com/NovelisBrasil](https://facebook.com/NovelisBrasil)



[linkedin.com/Novelis](https://linkedin.com/Novelis)

# Novelis

## Encontro da Lata



# Encontro da Lata 2022

**A**pós longo período sem um evento presencial promovido pela Abralatas, no dia 25 de agosto ocorreu o esperado Encontro da Lata, na capital paulista. A edição de 2022 foi marcada pelo reencontro de mais de 80 representantes dos nossos associados, parceiros e convidados especiais em um clima de união, celebração e diálogo.

Durante o encontro exclusivo para associados da Abralatas, foi apresentado um panorama atual do setor, incluindo os resultados do 1º semestre, acompanhados das perspectivas para 2022 e 2023.

A entidade ainda divulgou a

primeira edição do Relatório ESG Setorial da indústria da latinha de alumínio, que contou com a participação do secretário executivo da Rede Brasil do Pacto Global da ONU, Carlo Pereira. Na página 42 desta edição, você confere uma reportagem exclusiva sobre o Relatório.

A programação do Encontro da Lata contou ainda com a análise política dos jornalistas Rachel Vargas (editora-chefe na Arko Advice e ex-repórter da CNN) e Gerson Camarotti (comentarista de política da Globonews). A edição deste ano teve o patrocínio das associadas Henkel e Sherwin Williams.





# Amazonas e Minas Gerais

*Se tornam polos mundiais na produção de latas*



**Terceiro maior consumidor de bebidas em latas de alumínio** e campeão mundial em reciclagem, o Brasil também conta com os títulos de maior polo produtor do corpo, em Minas Gerais, e de tampa de lata, no Amazonas.

**A**ssim como é no futebol, com a Seleção Brasileira a caminho do hexa na Copa do Mundo do Qatar, o Brasil também coleciona títulos com a latinha. Terceiro maior consumidor da embalagem do mundo – atrás apenas de EUA e China – o País é o campeão na reciclagem da lata de alumínio para bebidas, gerando renda para catadores e preservando os recursos naturais do planeta.

Com 25 fábricas distribuídas em 18 estados, a cadeia produtiva da lata de alumínio para bebidas tem mobilizado elevado investimento, levando desenvolvimento, emprego e renda a todas as regiões do País.

Para se ter uma ideia, num intervalo de cinco anos, entre 2019 e 2023, o setor celebra a marca de 10 novas fábricas, além de expansões em dez linhas de produção, com um montante de investimentos

que ultrapassa US\$ 1,2 bilhão. Minas Gerais, Amazonas, Pará e Goiás são os estados que estão recebendo as novas unidades fabris.

“Os fabricantes estão cada vez mais animados com o cenário brasileiro, que certamente será aquecido com a Copa do Mundo de futebol e a volta dos grandes eventos, onde a preferência pela latinha é maior”, explica Cátulo Cândido, presidente executivo da Abralatas.



“

*A Ardagh acredita no crescimento do nosso mercado e vem se preparando para assumir uma posição de maior destaque nesta indústria”*

**Jorge Bannitz**  
CEO da Ardagh no Brasil



“

*Para respaldar consumidores mais conscientes, anunciamos nova operação em Frutal/MG e a reabertura da nossa planta em Belém”*

**Fauze Villatoro**  
CEO da Ball América do Sul



“

*A expectativa é que a tendência de crescimento dos últimos 10 anos se mantenha firme, e que superaremos a marca de 40 bilhões de latas no Brasil”*

**Paulo Dias**  
CEO da Canpack do Brasil



“

*Minas é o terceiro estado na economia do País. Tem um grande potencial nesse conceito logístico, mas o grande desafio é torná-lo ainda melhor”*

**Wilmar Arinelli**  
CEO da Crown Embalagens

## LATINHA COM SOTAQUE MINEIRO

No Sudeste, o estado de Minas Gerais vem se consolidando como o maior polo mundial de produção de corpo de latas de alumínio para bebidas. Com unidades da Ball, Crown e Ambev, Minas receberá, em breve, mais duas fábricas de latinhas, uma da multinacional irlandesa Ardagh e outra da polonesa Canpack.

“O Governo de Minas Gerais vem atuando diuturnamente para tornar o estado a cada dia mais atrativo. Apenas de 2019 até agora, foram cerca de R\$270 bilhões em investimentos, incluindo indústrias de bebidas, como a Heineken, a Cervejaria Petrópolis, a Cidade Imperial, a Ambev e novas empresas de latas e embalagens, que con-

tribuíram para a geração de empregos e o fortalecimento de toda a cadeia produtiva. Temos muito orgulho de receber em solo mineiro a Ardagh, a Ball, a Canpack e a Crown”, relata Fernando Passalio, Secretário de Estado e Desenvolvimento Econômico.

“Nossos fabricantes estão atentos às oportunidades de crescimento e, justamente por isso, está em curso um forte movimento de expansão da nossa capacidade de produção, com a instalação de novas unidades no Brasil, especialmente em Minas Gerais. Se o estado fosse um país, seria o 5º maior produtor mundial”, afirma o presidente da Abralatas.

A fabricante norte-americana Ball conta com duas unidades

no sul do estado, em Pouso Alegre e Extrema, e inaugurou a terceira em Frutal no ano passado, com investimento de R\$ 500 milhões. As três unidades juntas têm capacidade anual para fabricar 4,5 bilhões de latinhas de tamanhos variados.

Já a Crown Embalagens construiu uma fábrica em Uberaba, no Triângulo Mineiro. Com investimento de R\$ 650 milhões, a unidade inaugurada no primeiro trimestre de 2022 tem capacidade de produzir 2,4 bilhões de latas por ano.

Para o CEO da Crown Embalagens, Wilmar Arinelli Júnior, Minas Gerais se destaca no cenário nacional pela diversidade econômica, logística privilegiada e um potencial variado a ser

## Amazonas e Minas

explorado. “Minas é o terceiro estado na economia do País. Tem um grande potencial nesse conceito logístico, mas o grande desafio é torná-lo ainda melhor.” Arinelli explica que o investimento está relacionado a várias condições, dentre as mais importantes, a proximidade de clientes instalados na região, a disponibilidade local de mão de obra capacitada, água, energia elétrica e boa malha logística. “Encontramos todas essas condições em Uberaba”, acrescenta.

Por último, a Ambev iniciou a produção de latas de alumínio em 2020, com uma fábrica em Sete Lagoas (MG). A operação tem capacidade anual de produzir 1,5 bilhão de unidades e é a primeira planta de latinhas de uma fabricante de bebidas no Brasil. A localização foi escolhida para atender parte da própria demanda, principalmente em Minas, uma vez que mantém fabricação de bebidas em Sete Lagoas e em Juatuba. Na fase de construção, o investimento divulgado pela empresa foi da ordem de R\$ 700 milhões, incluindo uma



linha para produção de tampas para latinhas.

Em maio deste ano, a multinacional Ardagh Metal Packaging anunciou a instalação de uma nova fábrica em Juiz de Fora. Esta será a quarta unidade da empresa no Brasil, com previsão de inauguração em 2023. As outras três unidades estão localizadas em Jacareí (SP), Alagoinhas (BA) e, de tampas, em Manaus (AM).

“Estamos realizando a expansão de nossa fábrica em Alagoinhas, onde teremos a instalação da 3ª linha de produção, a qual estará operacional no primeiro trimestre de 2023. Em paralelo, temos o aumento de capacidade na produção de tampas em Manaus. Em Juiz de Fora, recentemente anunciamos a construção de uma fábrica de latas multilinhas. Neste momento, estamos na fase de pré-construção do nosso Greenfield”, relata o CEO da

Ardagh no Brasil, Jorge Bannitz.

O executivo afirma que a Ardagh se preparou para o esperado ciclo de crescimento do mercado de embalagens no Brasil e tem convicção de que os seus objetivos no médio e longo prazo serão alcançados. “Apesar das incertezas, a Ardagh acredita no crescimento do nosso mercado e vem se preparando para assumir uma posição de maior destaque nesta indústria”, informa Bannitz.

E os investimentos não param por aí. A Canpack vai construir uma fábrica em Poços de Caldas, no sul de Minas Gerais. Com investimentos de R\$ 710 milhões, a planta terá capacidade total inicial instalada de aproximadamente 1,3 bilhão de latas por ano. As operações deverão começar no primeiro trimestre de 2024.

“Nossa participação para construir em Minas o maior polo de latas do mundo acontece em múltiplas etapas, como a oferta de oportunidades de negócio para grandes players desse mercado e apoiando o desenvolvimento de seus planos de negócio. O engajamento da nos-



## Setor que aposta no Brasil



sa agência reduz as incertezas, agiliza as tratativas e gera segurança para a tomada de decisão. Tudo isso conectado com nossa missão principal de criar empregos de qualidade em Minas Gerais”, afirma João Paulo Braga, diretor-presidente da Invest Minas.

### MAIOR PRODUTOR DE TAMPAS DE LATAS DE ALUMÍNIO DO MUNDO

Se Minas Gerais se consolida como polo de produção de corpo de latas de alumínio, Manaus, a capital manauara, se destaca pela fabricação das tampas da embalagem. A vocação da cidade remonta a 2006, quando as fabricantes começaram a se instalar nessa região. Atualmente, o Brasil soma 25 fábricas de latinhas, sendo 19 dedicadas à produção do corpo da lata e outras seis para tampas. Dessas seis, três estão sediadas em Manaus.

Atualmente, a produção de tampas com as três fábricas já instaladas em Manaus é de 25 bilhões por ano. Somadas às expansões das atuais fábricas e com a chegada já anunciada de mais uma unidade na região, o setor atingirá 37 bi-

lhões de tampas produzidas somente na capital do Amazonas em 2023. “Isso representa um aumento de 45% de produção em pouco mais de um ano, gerando oportunidades únicas de renda, empregos e impostos, contribuindo significativamente para a economia local”, afirma Cátילו Cândido.

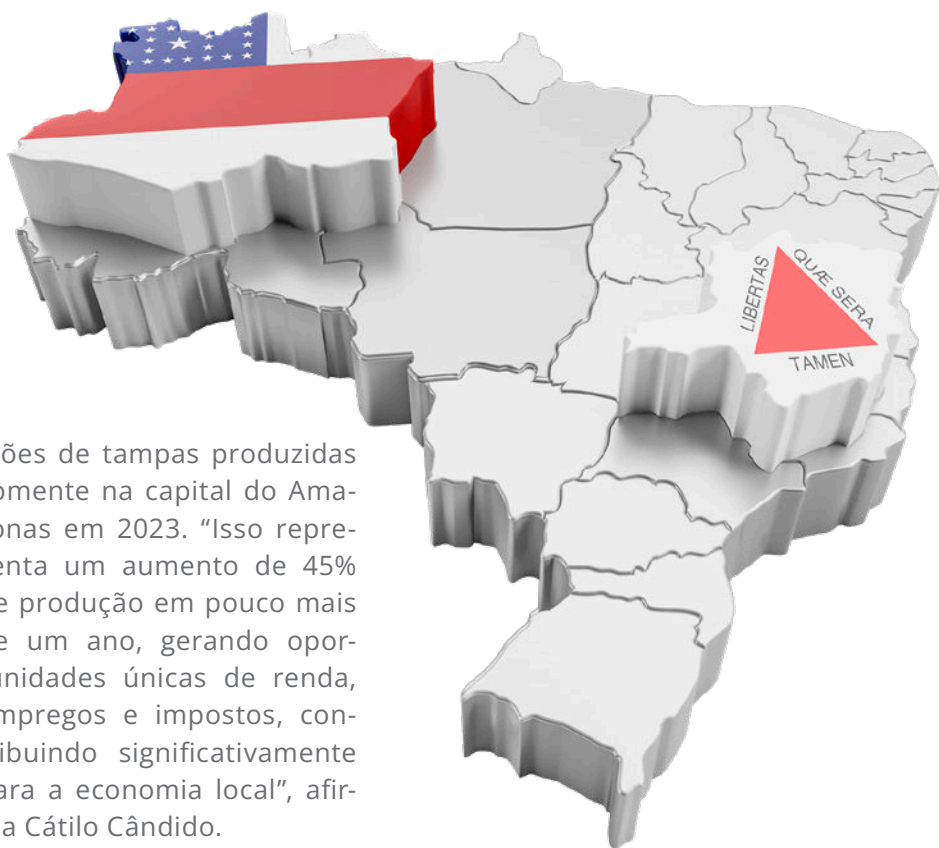
E a Canpack é o próximo fabricante a reforçar a vocação de Manaus, com previsão de iniciar as novas atividades em 2023. A empresa confirmou investimentos de R\$ 250 milhões. A fabricante polonesa já produz tampas no Ceará.

Na opinião do deputado estadual do Amazonas Adjuto Afonso, o setor de latas de alumínio para bebidas gera empregos e contribui de forma significativa com a economia do estado, tendo um papel fundamental no polo industrial de Manaus. “Como parlamentar, uma de minhas bandeiras de luta é o

incentivo à economia com geração de emprego e fico feliz em saber que, além das três fábricas já instaladas na capital, tem mais uma com previsão de inauguração em 2023.”

### OTIMISMO IMPULSIONA EXPANSÕES

Os planos da Canpack no Brasil seguem o olhar otimista do presidente da empresa, Paulo Dias, que também projeta crescimento do setor, especialmente por fatores como a tendência de queda do desemprego e da inflação, a volta de eventos ex-



## ...e está em plena expansão



## Amazonas e Minas

ternos e o crescimento do mercado de bebidas, que já começou a acontecer.

“Continuo otimista quanto à recuperação do mercado interno. Minha expectativa é que a tendência de crescimento dos últimos 10 anos se mantenha firme, e que, muito em breve, superaremos a marca de 40 bilhões de latas no mercado brasileiro”, projeta Dias.

A fabricante Ball ainda comemora a reabertura da planta em Benevides, a 35 km de Belém, no Pará, planejada para 2023. Em outros países da América Latina, há planos de expansões nas unidades na Argentina, no Chile e a inauguração de uma fábrica no Peru.

Boas notícias são sempre bem-vindas, ainda mais quando os fabricantes de latas de alumínio e de tampas anunciam investimentos no País. Ao olhar o consumo de bebidas em latas de alumínio, o setor cresceu 5,2% e teve faturamento recorde de R\$ 18,3 bilhões em 2021. Nesse período, o consumo de latinhas alcançou 33,4 bilhões de unidades, mantendo o Brasil em posição de destaque como o terceiro maior mercado mundial.

O resultado segue o ritmo de crescimento do mercado de bebidas como um todo. Em 2021, mesmo com a ausência de eventos importantes e a gradual retomada das atividades, o consumo de bebidas aumentou no País. Conforme o estudo Consumer Insights 2021, realizado pela Kantar,



empresa especializada em dados, a média de bebidas na cesta dos consumidores cresceu de 5,5 itens em 2019 para 6 em 2021.

Os energéticos, por exemplo, cresceram 32% em unidades consumidas em 2021, com destaque para o segmento em lata, que apresentou um aumento de 38% no ano. Já a compra de cerveja para consumo em casa teve alta de 62%, tendo como impulsionadores os rótulos premium e as latas menores.

### **INCLUSÃO SOCIAL E RESPEITO AO MEIO AMBIENTE: OS DIFERENCIAIS DO SETOR**

Para o presidente da Abralatas, Cátulo Cândido, o diferencial dos fabricantes de latas de alumínio do Brasil é o respeito às pessoas e aos locais que abrigam unidades do setor.

“Muito antes da expressão ESG se tornar central para o setor produtivo brasileiro, os compliances de nossos fabricantes já trabalhavam as mais diversas ações de inclusão e de compensação ambiental em seus modelos de negócio, o que nos enche de orgulho”, comemora Cândido.

Na unidade fabril de Frutal/MG da americana Ball, por exemplo, pelo menos 48% das pessoas empregadas na linha de produção são mulheres, que receberam treinamento da empresa.

Para o CEO da Ball, a pandemia e todas as transformações, inclusive ambientais, ocorridas mundialmente nos últimos anos aquecem discussões sobre atitudes mais sustentáveis. “Essa preocupação está, não só nas empresas, mas nos consumidores, que escolhem melhor os produtos pensando na sua origem e no pós-consumo. E justamente para respaldar consumidores mais conscientes, anunciamos nos últimos anos nova operação em Frutal, Minas Gerais, e a reabertura da nossa planta em Belém, no Pará.”

Fauze ressalta ainda as expansões na Argentina e no Chile, bem como a inauguração de uma fábrica no Peru. “Acreditamos que a empresa está bem posicionada e refletindo uma cultura que prioriza aspectos ESG.”

“Diversas organizações de ordem privada, pública e mista promovem adequações em suas práticas sustentáveis para torná-las mais eficientes na ótica social, ambiental e econômica. Parabéns aos fabricantes de latinhas de alumínio instalados em Manaus e à Abralatas, que são precursores de destaque em ESG e investem em nosso estado”, ressalta Adriano Mendonça, secretário de Relações Federativas e Internacionais do Estado do Amazonas.



# VOCÊ CONSEGUE VER O FUTURO?

## Nós podemos. Apresentamos o valPure® V70 - a primeira solução da nova geração que oferece o mesmo desempenho de resinas epóxi.

valPure V70 é uma tecnologia revolucionária para embalagens metálicas para fabricantes de alimentos, bebidas e produtos domésticos que procuram alcançar segurança sem comprometer o desempenho. Foi estudado por laboratórios independentes, demonstrou não ser endócrino-ativo e foi aprovado por agências reguladoras.

Desenvolvemos o valPure V70 através de nosso processo Safety by Design, que utiliza os mais recentes métodos científicos para testar a atividade endócrina, toxicológica e de migração para preservar a segurança alimentar, a integridade e a longevidade no mercado. As tecnologias valPure são aprovadas para uso em todo o mundo para praticamente todas as aplicações de embalagens metálicas. Com mais de 50 patentes em tecnologia de última geração e mais de 100 aprovações regulatórias internacionais, não é de se admirar que bilhões de latas sejam revestidas com as tecnologias valPure.

O valPure oferece a mais ampla escolha de soluções inovadoras de revestimento para atender às suas necessidades atuais, e prepará-lo para mudanças nas exigências regulatórias e preferências dos consumidores no futuro. Tenha confiança no futuro com o valPure e a V70.

[www.valpure.com](http://www.valpure.com)



valPure®

**SHERWIN  
WILLIAMS®**

© 2022 The Sherwin-Williams Company

# Drinks na lata conquistam paladares

A popularidade das chamadas bebidas prontas para beber, conhecidas em inglês como Ready to Drink (RTD), chegou às latas de alumínio. O mercado tem recebido opções que reproduzem, em versões prontas, bebidas clássicas como negroni, gin tônica, mojito, entre outras. Durante o isolamento social, nos momentos mais críticos da pandemia, as pessoas procuravam opções mais práticas de consumo, já que não podiam se deslocar até o bar ou restaurante preferidos. Agora, com a retomada das atividades e eventos, a lata tem presença garantida, com uma infinidade de opções.

Pesquisa realizada pela IWSR, empresa com sede em Londres e dedicada à análise de dados sobre o mercado global de bebidas, indica que o segmento de RTD tem tido crescimento acentuado. Segundo a empresa, até 2025 os núme-

ros da categoria devem dobrar de 4% para 8% no market share mundial de bebidas alcoólicas.

Outra tendência que favorece o aumento das opções em latas de alumínio é o consumo de bebidas zero ou com baixo teor alcoólico, o que inclui o RTD. Em outro estudo conduzido pelo IWSR em 10 países (Austrália, Brasil, Canadá, França, Alemanha, Japão, África do Sul, Espanha, Reino Unido e Estados Unidos), a estimativa é de que o segmento de bebidas zero ou com baixo teor de álcool cresça 8% ao ano entre 2021 e 2025.

O consumo de água mineral natural ou gasificada em lata é outro segmento com forte potencial de crescimento. Além da Minalba e da água AMA da Ambev, a marca brasileira Acquissima incluiu essa opção no seu portfólio e, mais recentemente, chegou ao mercado a Mamba Water, da Better Drinks.





“A Mamba Water foi criada para liderar um movimento de conscientização sobre o uso dos recursos naturais e da preservação do meio ambiente. Por isso, oferecemos água de qualidade a partir de uma fonte totalmente renovável e uma embalagem sustentável”, explica o porta-voz da marca no Brasil, Rodrigo Cocenza.

Apesar de o alumínio ser uma fonte renovável e 100% reciclável, havia o estigma de que a água e o vinho só poderiam ser envasados em outros



tipos de embalagens. Cocenza ainda esclarece que a escolha pela latinha levou em conta a praticidade, a facilidade e a reciclagem infinita, o que reduz os impactos ao meio ambiente.

O vinho integra a categoria de RTD em lata. Aos amantes da bebida, a escolha pela latinha traz a opção de dose individual para o consumo. O Brasil tem 51 milhões de consumidores regulares de vinho, o que representa 36% da população adulta brasileira, segundo o relatório da Brazil Wine Landscapes 2022 da Wine Intelligence.

“

*A Mamba Water foi criada para liderar um movimento de conscientização sobre o uso dos recursos naturais”*

**Rodrigo Cocenza**  
*Mamba Water*

Pensando nesse mercado promissor, a Becas Sparklin, marca de vinhos frisanter em lata da Ponto Nero, apostou nos novos hábitos de consumo do público brasileiro. O vinho frisante em lata Becas Sparklin está disponível em três opções de sabores, o Fun Rosé, Joy Blanc e Sweet Moscato.

“O consumo de vinhos encontrou novos caminhos. Becas é um produto pensado para uma degustação leve, simples e direto ao ponto. O

## Revista da Lata 2022

formato é compacto e fácil de armazenar, prático para atingir a temperatura ideal e as doses individuais possibilitam experimentar diversos estilos”, completa o diretor da Becas, Jones Valduga. “Por serem facilmente recicladas, deixam claro o compromisso da Ponto Nero com as práticas sustentáveis”, acrescenta o executivo.

Outra marca brasileira, lançada em 2020, é a Lovin’ Wine, vinho em lata premium, direto do Rio Grande do Sul. “Escolhemos a lata por sua praticidade, facilidade e conveniência no consumo, transporte e pela sustentabilidade, já que a lata de alumínio é a embalagem mais sustentável no mercado, com cerca de 98% de reciclagem no Brasil e com 800 mil famílias vivendo dessa reciclagem”, explica o CEO da Lovin’ Wine, João Paulo Sattamini.

O mercado de RTD tem se mostrado crescente, em resposta ao público mais atento às questões sustentáveis, como será possível conferir na página 36 sobre os novos hábitos de consumo. Outro exemplo é a Barin, que investiu em receitas de caipirinha, moscow mule e gin tropical com caju, coco e abacaxi. “A

“

*Uma opção premium para os drinks prontos para o consumo”*

**Rodrigo Carvalho**  
*Barin*

## Novas bebidas em Lata



Barin busca se posicionar no mercado como uma opção premium para os drinks prontos para o consumo. Sei que mais de 90% do alumínio consegue completar o seu ciclo de vida e, por isso, fomos para o mercado com a latinha”, comenta o CEO da Barin, Rodrigo Carvalho.

Na mesma linha está a Ginta, que se define como a primeira gin tônica artesanal brasileira em lata, harmonizando uma receita de gin com as tônicas criadas pela marca nos sabores Clássica, Ginger e Berries. “Após novas pesquisas e conversas com grandes players do mercado, chegamos à conclusão de que a lata de alumínio teria maior sinergia com a marca. Não somente pelo caráter

renovável e socioeconômico, mas também pela inviolabilidade/conservação do produto durante o trajeto da fábrica ao consumidor”, esclarece o diretor jurídico da Ginta, Jonas Maia.

Para provar que os clássicos também estão aderindo às latinhas e em sintonia com o novo perfil do consumidor, a Jack Daniel's lançou no Brasil duas versões de drinks já apreciados e conhecidos pelo consumidor brasileiro: o Jack & Cola, a mistura do autêntico Jack Daniel's Old N° 7 com refrigerante de Cola, e o Jack Honey & Lemonade, mix entre a tradicional limonada e o sabor acentuado de Jack Honey.

“Os drinks de Jack Daniel's Prontos para Beber chegam ao Brasil para atender à de-

“

*Uma alternativa que traz a qualidade de Jack, num formato prático”*

**Caio Almeida**

*Jack Daniel's Brasil*

manda dos consumidores por conveniência e praticidade, através de uma alternativa premium, com as credenciais de qualidade e a autenticidade de Jack. Seja assistindo ao jogo em casa, num churrasco ou num festival de música, Jack Daniel's Pronto para Beber é uma alternativa que traz a qualidade de Jack, num formato prático, em qualquer lugar”, resume o gerente de Marketing da Jack Daniel's no Brasil, Caio Almeida.

“

*O consumo de vinhos encontrou novos caminhos”*

**Jones Valduga**

*Becas*

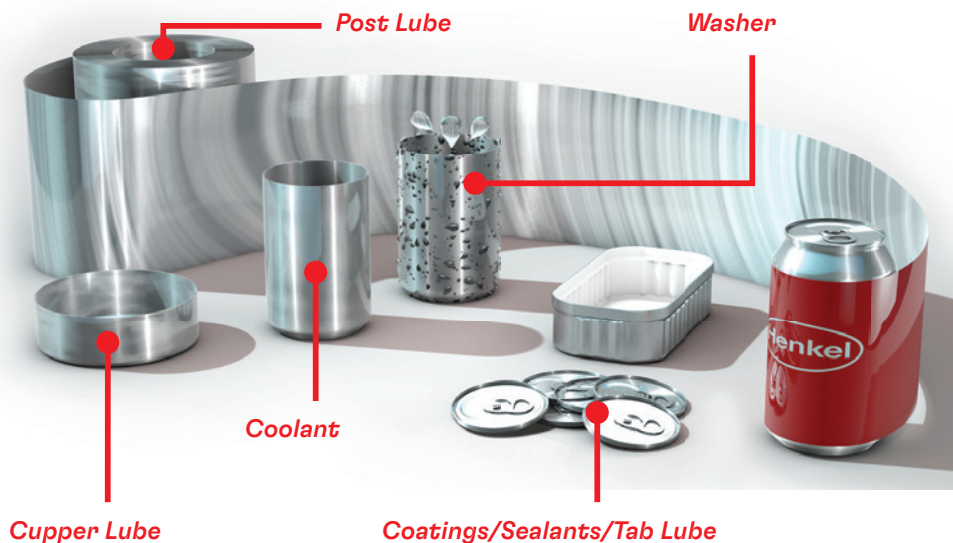


# BONDERITE®

## Low Temperature Cleaner para latas de alumínio

Uma solução Henkel desenvolvida no Brasil para o mercado global de latas de alumínio

A Henkel, líder global no mercado de embalagens de 2 e 3 peças, apresenta ao mercado uma nova solução para o tratamento da superfície de latas de alumínio: o desengraxante BONDERITE Low Temperature. O Single Pack Cleaner da Henkel traz ainda maior segurança aos trabalhadores no processo produtivo, com redução média no consumo de gás entre 80% e 100% e no consumo de energia elétrica e água no processo da Washer. Além disso, essa nova solução permite uma redução significativa no downtime da própria Washer, permitindo que a produção seja retomada com a temperatura do desengraxante em torno de 30°C (ao invés de 60-70°C dos processos convencionais). Entre em contato com um de nossos especialistas para conhecer mais dessa solução mais sustentável e com diversos benefícios para o seu negócio.



[www.henkel-adhesives.com.br](http://www.henkel-adhesives.com.br)  
[marketing.aa.las@henkel.com](mailto:marketing.aa.las@henkel.com)





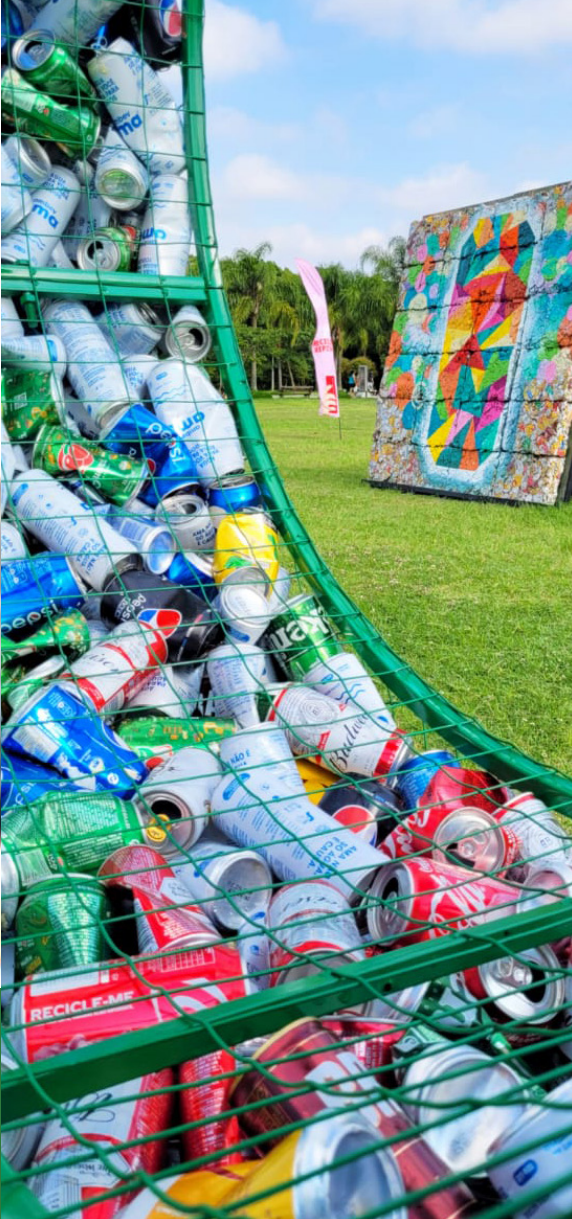
# Cada Lata Conta comemora os primeiros resultados no Brasil

**Programa conscientiza, com descontração, o consumidor sobre a importância da reciclagem**

**L**ançado no Brasil em dezembro de 2021, o Programa Cada Lata Conta (CLC) nem completou seu primeiro ano de vida por aqui, mas já pode comemorar os primeiros bons resultados. A iniciativa já se fez presente, com a coordenação da Abralatas e o envolvimento de cooperativas de catadores, em São Paulo/SP, Rio de Janeiro/RJ e Natal/RN.

O local escolhido para o lançamento do Programa por aqui foi o Parque Villa-Lobos, em São Paulo/SP. Estruturas metálicas, painéis de sucata da latinha e bandeiras foram instalados para despertar a atenção de quem passava por ali, além dos promotores do CLC que circularam em meio ao público visitante do Parque, estimado em mais de 20 mil pessoas entre os dias 4 e 5 de dezembro do ano passado. A ativação ganhou reforço da arte, com painéis compostos por 30 mil latas de alumínio recicladas, grafitados pelo artista Ricardo Kaur.





“Estamos muito contentes em ver nossa campanha se tornando global e fazendo com que cada vez mais consumidores ao redor do mundo conheçam o grande potencial de reciclagem das latas de alumínio para bebidas”, comentou o diretor da versão europeia do CLC, em inglês chamada Every Can Counts, David Van Heuverswyn.

Na sequência, o Programa chegou ao Carnatal - carnaval fora de época da cidade de Natal/RN. Durante o evento, os profissionais da Cooperativa de Catadores de Materiais Recicláveis (Cocamar), parceira do CLC, utilizaram uma mochila coletora de latinhas e informaram aos foliões sobre a contribuição da economia circular para o futuro sustentável do nosso planeta. Ao todo, 70 catadores foram treinados para realizar educação ambiental durante o evento.



“  
*Estamos muito contentes em ver nossa campanha se tornando global e fazendo com que cada vez mais consumidores ao redor do mundo conheçam o grande potencial de reciclagem das latas de alumínio para bebidas*”

**David Van Heuverswyn**  
Diretor da versão europeia do CLC



## Cada Lata Conta



“O programa é uma ferramenta poderosa para chegarmos aos quatro cantos do País e fazermos uma revolução do bem-estar ambiental”

**Guilherme Caniello**  
Relações Institucionais da Abralatas

Para o presidente da Coocamar, Severino Lima Júnior, a parceria com o Cada Lata Conta vai ajudar a informar ainda mais a população sobre a importância do descarte correto de materiais recicláveis e do papel essencial que os catadores desempenham nas cidades. “A parceria com o Cada Lata Conta reforça o reconhecimento do catador como parte essencial na cadeia da reciclagem”, comentou.

Já no Rio de Janeiro, o Cada Lata Conta marcou presença em duas situações distintas. A primeira foi no carnaval, durante os cinco dias de desfile das escolas de samba na Sapucaí. A ação incluiu a coleta das latinas consumidas no Sambódromo, em parceria com a Liga Independente das Escolas de Samba do Rio de Janeiro (Liesa) e com os catadores de materiais recicláveis do Rio, por meio da Associação dos Catadores do Aterro Metropolitano do Jardim Gramacho (ACAMJG).

Como resultado, a ação alcançou a surpreendente marca de 8 toneladas de latinhas coletadas, que foram vendidas pelos próprios catadores para centrais de reciclagem, contribuindo para a geração de renda desses profissionais.

A segunda oportunidade de atuação do CLC na Cidade Maravilhosa aconteceu em junho, na praia de Copacabana,

na praia de Copacabana,

## Linha do tempo



Dez 2021

Lançado no Parque Villa-Lobos/SP, impactando mais de **20 mil pessoas**



Dez 2021

Carnatal/RN  
**60 catadores**,  
**5 toneladas** de latinhas e **50mil pessoas**



Abr 2022

Desfile das Escolas de Samba do Carnaval do Rio: 8 toneladas de latinhas com destino correto e **80 catadores** circulando em meio a mais de **150 mil foliões**



Jun 2022

International Recyccling Tour no Dia Mundial do Meio Ambiente.  
Copacabana/RJ: **20 mil pessoas** circularam na praia





para marcar o Dia Mundial do Meio Ambiente. Dessa vez, a ação foi bem próxima da natureza: durante dois dias, os catadores do Programa passaram pela praia com suas mochilas coloridas, recolhendo as latas que encontravam pelo caminho e abordando os frequentadores.

Ao mesmo tempo, cidades de outros 20 países integrantes do Programa: Áustria, República Tcheca, França, Grécia, Hungria, Irlanda, Portugal, Itália, Bélgica, Luxemburgo, Montenegro, Holanda, Polônia, Romênia, Sérvia, Eslovênia, Colômbia, Lituânia, Espanha e Reino Unido,

seguiram a mesma agenda do movimento denominado Recycling Tour 2022. Pessoas de diversos locais se mobilizaram pela mensagem: as latas de alumínio são a embalagem mais sustentável do planeta!

“Para conscientizar e educar a sociedade sobre a importância e benefícios da reciclagem da

latinha, precisamos incentivar uma verdadeira mudança de comportamento”, comenta Guilherme Caniello, relações institucionais da Abrelatas. “O programa é uma ferramenta poderosa para chegarmos aos quatro cantos do País e fazemos uma revolução do bem-estar socioambiental”, resume.

#### **PORQUE CADA LATA CONTA**

O Every Can Counts é um projeto que surgiu no Reino Unido, em 2009, com o propósito de conscientizar as pessoas sobre a importância da reciclagem. Atualmente, está presente em 19 países da Europa e no Brasil.

As latas de alumínio podem ser recicladas infinitas vezes sem perder suas propriedades, sendo um exemplo perfeito de economia circular. Em média, a lata leva 60 dias para voltar ao mercado após consumida.

## *Programa mundial*



# Reciclagem da Latinha no Brasil: modelo de inspiração

Com índice de reciclagem acima de 95% há mais de uma década, o Brasil consumiu e reciclou, em 2021, mais de 33 bilhões de latinhas para bebidas, consolidando-se como campeão mundial de reciclagem, com um índice recorde de 98,7%. Somente no ano passado, foram mais de 400 mil toneladas recicladas, aproximadamente 25% de todo o alumínio comercializado

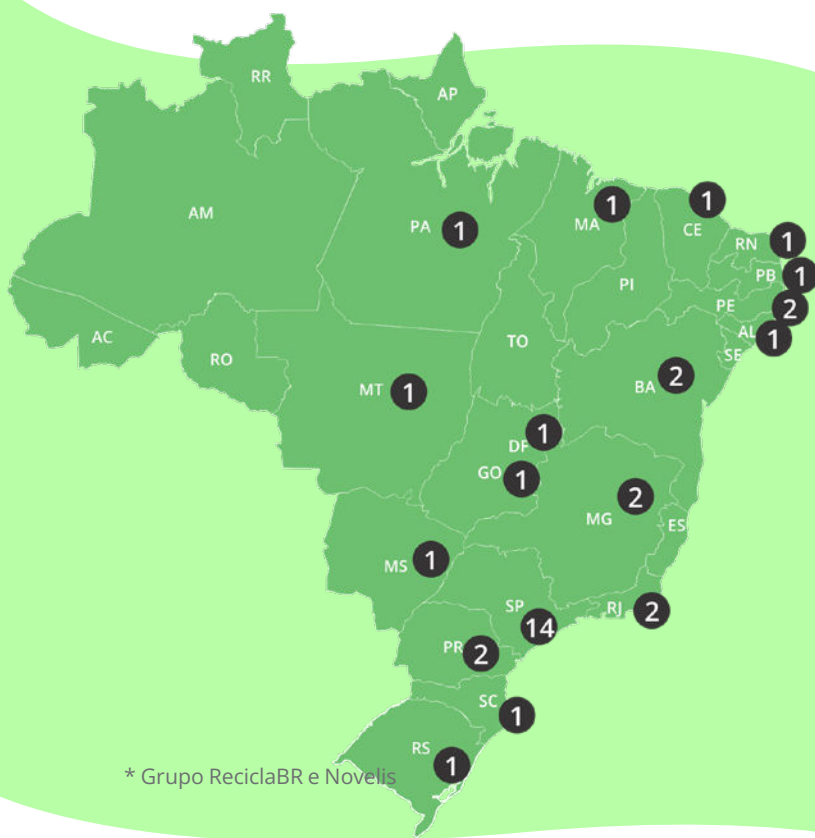
no País, e 1,9 milhão de toneladas de emissão de gases de efeito estufa (GEE) evitadas.

“Trata-se de um recorde na taxa e no volume recuperados, o que demonstra, mais uma vez, que a latinha é a embalagem para bebidas mais sustentável do planeta”, comemora o presidente executivo da Abralatas, Cátilo Cândido.

Cátilo ainda chama atenção para o fato de que a reciclagem

de latas acompanha o forte ritmo de crescimento do setor, que registrou alta de 81% entre 2011 e 2021. “Isso demonstra que o sistema de economia circular da latinha é muito bem estruturado e capaz de reciclar grandes volumes adicionais colocados no mercado brasileiro. Além dos claros ganhos ambientais, ainda gera renda para 800 mil catadores, protagonistas da coleta seletiva, triagem e destinação adequada de resíduos sólidos no Brasil. Uma cadeia que movimenta mais de R\$ 6 bilhões/ano”, completa.

### Centros de Coleta de Sucata de Lata de Alumínio para Bebidas no Brasil\*



\* Grupo ReciclaBR e Novelis

### RECICLA LATAS: A UNIÃO DO SETOR PELA RECICLAGEM

Para aperfeiçoar o já bem-sucedido modelo de circularidade da latinha e cumprir com o marco regulatório da reciclagem do Brasil, a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), a Abralatas e a Associação Brasileira do Alumínio (Abal) assinaram, em 2020, com o Ministério do Meio Ambiente (MMA), o Termo de Compromisso da Lata de Alumínio para Bebidas.

Para fazer a gestão desse Termo, foi criada a Recicla Latas, entidade sem fins lucrativos composta pelos fabricantes e recicladores da latinha (ver figura da página seguinte).

O Termo é público e os compromissos assumidos ousados, em linha com o histórico dos elevados índices de reciclagem da latinha e a responsabilidade socioambiental que tanto caracteriza o setor. Além de garantir a

compra de toda a sucata de lata disponível no mercado nacional e a manutenção do índice de reciclagem em patamar de 95%, a Recicla Latas também investe em campanhas de educação ambiental da popula-

ção e em capacitações de gestores públicos, cooperativas de catadores e pequenos e médios recicladores.

De acordo com o primeiro relatório de atividades executadas pela Recicla Latas entregue ao MMA, os centros próprios de coleta têm cobertura geográfica de 96% de toda a geração de sucata de latinha dos estados brasileiros.

Os 4% restantes são trabalhados com organizações parceiras. "A reciclagem da latinha é referência em economia circular no Brasil e no mundo, consequência do aperfeiçoamento contínuo de um sistema de logística reversa sólido e eficaz. Em cerca de 60 dias, uma latinha pode ser comprada, usada, coletada, reciclada, virar latinha de novo e voltar ao supermercado. Podemos afirmar que o Brasil é exemplo para o mundo e a indústria da lata de alumínio para bebidas contribui para a descarbonização e a economia de energia, dentre tantos outros benefícios ambientais e sociais", afirma o secretário executivo da Recicla Latas, Renato Paquet.



**SETOR QUE IMPULSIONA A RECICLAGEM**

O case da latinha brasileira é conhecido mundialmente e foi

**Índice de reciclagem de latas de alumínio para bebidas no Brasil de 2011 a 2021**



## Índice de Reciclagem



“O incrível índice de quase 99% de latinhas recicladas demonstra que podemos fazer muito mais em relação a todos os outros resíduos.”

**Joaquim Leite**  
Ministro Meio Ambiente

levado pelo MMA como experiência ESG bem-sucedida do Brasil na última COP 26. O ministro do Meio Ambiente, Joaquim Leite, acredita que o atual modelo deve ser seguido por outros setores. “O incrível índice de quase 99% de latinhas recicladas demonstra que podemos fazer muito mais em relação a todos os outros resíduos”, comentou o ministro.

A pasta desenvolve o Programa Lixão Zero, que visa atender

à PNRS, especialmente ao se tratar da eliminação dos lixões e do apoio aos municípios para soluções mais adequadas de destinação final dos resíduos sólidos, melhorando a qualidade ambiental das cidades e, conseqüentemente, a qualidade de vida da população. “É um sistema que funciona e inspira outros sistemas a melhorarem também”, destaca André França, secretário de Qualidade Ambiental do Ministério do Meio Ambiente.

## Destaques das realizações da Recicla Latas

### Campanhas de Educação Ambiental

**Objetivo:** Conscientização da população sobre consumo consciente e descarte adequado.

**Resultado em 2021:** Alcance de 604 mil, 1 milhão de impressões e 200 mil cliques



### Capacitação de Gestores Públicos do CE, RJ e RS

**Objetivo:** Apoio no desenvolvimento de Planos Municipais de Gestão de Resíduos Sólidos

**Resultado:** Mais de 300 gestores capacitados em 120 municípios

**Apoios:** Secretarias e Organizações Estaduais de Meio Ambiente e a Associação Nacional dos Membros do Ministério Público (CONAMP)



### Guia de Boas Práticas

**Objetivo:** Orientar no processo de estruturação e do cumprimento da legislação aplicada às cooperativas de catadores de materiais recicláveis e pequenos e médios recicladores

**Resultado:** Distribuição direta para as cooperativas ligadas à Ancat e as cadastradas pelos recicladores da Recicla Latas

**Apoio:** Associação Nacional dos Catadores (ANCAT) e CONAMP



## Guia de Boas Práticas

para Cooperativas de Catadores e Pequenos e Médios Recicladores de Alumínio



# Entenda melhor a Recicla Latas

## Entrevista com Cátulo Cândido

“

*Vamos abrir a Recicla Latas para novos associados e parceiros. No final das contas, o Termo foi assinado para garantir que a latinha de alumínio continue sendo a embalagem mais sustentável do planeta.”*

Por que foi criada a Recicla Latas?

A Recicla Latas é a entidade que cuida do cumprimento das metas assumidas pelos fabricantes e recicladores da latinha no Termo de Compromisso. Foi criada especificamente para melhorar ainda mais o nosso modelo de reciclagem no Brasil. Uma nova organização, com equipe especializada e orçamento próprio. E isso, por si só, reflete a importância dada pelo nosso setor à questão. Temos índices de reciclagem excelentes, mas estamos

comprometidos em sermos mais eficientes e contribuirmos diretamente com os catadores, a administração pública e os consumidores nesse processo.

Qual é o balanço das atividades da Recicla Latas até o momento?

Completamos recentemente um ano, quando assumi a presidência da Recicla Latas. Há um rodízio anual entre os fabricantes e recicladores da latinha. Mesmo com pouco tempo de trabalho, aferimos resultados muito expressivos e firmamos parcerias importantes, como com a Ancat e a Conamp. Foram pouco mais de 12 meses estruturando a Entidade, ao mesmo tempo que cumprimos com todas as metas, principalmente a que confirmou índice de reciclagem recorde de 98,7% em 2021. Agora estamos preparados para ações com alcance e repercussões ainda mais fortes.

Quais são os planos para 2023?

Com a casa organizada e um time formado, estamos preparados para crescer. Vamos abrir

“

*O desafio é grande e o envolvimento de mais empresas e organizações de todos esses elos é importante.”*

a Recicla Latas para novos associados e parceiros. No final das contas, o Termo foi assinado para garantir que a latinha de alumínio continue sendo a embalagem mais sustentável do planeta. Por onde ela passa, seja na indústria, nas prateleiras do comércio, nas geladeiras dos consumidores, nas cooperativas de catadores, ela precisa ter o seu caminho de volta ao mercado, pela reciclagem, traçado. O desafio é grande e o envolvimento de mais empresas e organizações de todos esses elos é importante. Lançaremos, muito em breve, edital público para novas adesões. Estamos abertos e preparados a receber aqueles que se dispõem a colaborar com essa missão.

“

*Temos índices de reciclagem excelentes, mas estamos comprometidos em sermos mais eficientes e contribuirmos diretamente com os catadores, a administração pública e os consumidores nesse processo.”*

# Avanços, dilemas e perspectivas da legislação de resíduos sólidos

Por Flávio Ahmed

Coordenador do setor ambiental do Lobo & Lira Advogados. Doutor e mestre em Direito pela PUC-SP. Presidente da Comissão de Direito Ambiental da OAB-RJ.



O combate ao lixo existe juridicamente desde quando se começa a falar em poluição. Enquadra-se na Política Nacional de Meio Ambiente, Lei nº 6.938/81, e na própria Constituição, quando ratifica a responsabilização do poluidor pelos danos causados ao meio ambiente.

### PNRS E RECENTES ALTERAÇÕES

Contudo, os resíduos sólidos ganham relevo a partir do seu marco principal e legal, a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), Lei nº 12.305/2010, onde se diferencia resíduos e rejeitos e se concebe um sistema para destinação ambientalmente adequada do que é descartado.

Os atos posteriormente editados à PNRS decorrem de sua regulamentação, com o mais recente Decreto nº 10.936/2022, que revogou o primeiro, e também com a celebração dos diversos acordos setoriais, termos de compromisso e outros decretos destinados a regular a logística reversa. Inclusive, aperfeiçoando significativamente o ambiente regulatório, não apenas discipli-

nando a matéria (antes sujeita a imensa insegurança jurídica), mas profissionalizando a reciclagem, com destaque à melhoria de vida dos catadores.

A bem da verdade, questão central consiste situar o componente social da PNRS, diante da reciclagem no Brasil, com a priorização do trabalho das cooperativas de catadores de materiais recicláveis. Como salienta Severino Lima Júnior, representante da Rede Latino-americana

“*A partir daí começa a inserção do catador, prevendo a contratação de cooperativas, sem licitação, para a coleta seletiva ambiental dos municípios*”

**Severino Lima Júnior**  
Diretor da Cocamar e do MNCR



de Catadores (REDE LACRE) e do Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis (MNCR), “a partir daí começa a inserção do catador no roteiro econômico, prevendo a contratação de cooperativas, para a coleta seletiva ambiental dos municípios. As cooperativas não têm condições de disputar licitações. Então, neste formato vimos as prefeituras começarem a nos contratar, ampliando as oportunidades para nós”, complementa. Como exemplo da época, Severino cita Natal/RN. De acordo com ele, foi com este processo que teve início o investimento em cooperativas de reciclagem da categoria.

Outro avanço na legislação foi o reconhecimento do trabalho do catador como profissão pelo então Ministério do Trabalho e Emprego, em 2002. “As pessoas passaram a olhar de forma diferente essa profissão. A partir daquele momento, essa informação poderia constar em qualquer documento para a compra de um carro, uma casa ou para abertura de conta no banco”, relembra o presidente da Associação Nacio-

nal dos Catadores e Catadoras de Materiais Recicláveis (ANCAT), Roberto Rocha.

Rocha destaca ainda significativas conquistas na remuneração do catador. De acordo com ele, a PNRS dá ênfase ao trabalho de logística reversa que, em grande parte, é viável graças ao trabalho da categoria. Ao sair da informalidade e fazer parte de uma cooperativa, a tendência é de melhoria na renda e nas condições de trabalho do profissional.

Tendo em vista essa melhoria, a ANCAT tem buscado recursos junto ao Governo Federal para a criação de novas cooperativas, que possam trabalhar com indicadores de eficiência, qualidade, prazos e produtividade. A mudança de paradigma visa, segundo a liderança da ANCAT, proporcionar maior renda aos catadores, inovar os processos e repensar o modelo de negócio das cooperativas.

### PLANARES: UM AVANÇO NA POLÍTICA DE RESÍDUOS SÓLIDOS?

O Planares é um instrumento para a realização da PNRS no âmbito nacional. Editado pelo Decreto nº 11.403/2022, estabelece metas, como de redução, reutilização, reciclagem de resíduos, para a eliminação e recuperação de lixões, inclusive associadas à inclusão social e à emancipação econômica dos catadores. Traduz, portanto, a estratégia federal para operacionalizar a PNRS em um horizonte de 20 anos.

Ao ser questionado sobre os resultados esperados com a iniciativa, o secretário de Qualidade Ambiental



“As pessoas passaram a olhar de forma diferente essa profissão.”

**Roberto Rocha**

Presidente da Ancat

do Ministério do Meio Ambiente, André França, assinala: “depois de 10 anos de espera, o Brasil tem hoje um sistema nacional informatizado, o Sistema Nacional de Informações sobre a Gestão dos Resíduos Sólidos (SINIR). Além de um plano nacional que nos levará a recuperar metade dos resíduos gerados no país”, celebra.

Importante destacar que, juntamente com o Planares, outras tantas inovações normativas se revelaram importantes ao ambiente regulatório. Uma delas, dotada de significativa dose de criatividade, e que introduziu novos rumos à PNRS, foi o Recicla +.

### RECICLA + COMO INSTRUMENTO DA LOGÍSTICA REVERSA

O Recicla + (Decreto nº 11.044/2022) consiste-se em importante instrumento para viabilizar a logística reversa através da emissão de certificados de reciclagem a serem adquiridos por empresas que não atingiram suas metas. Esses certificados representam toneladas de produtos coletados e entregues para reciclagem.

Ao passo que setores como de latas de alumínio para bebidas possuem quase 100% das suas embalagens recicladas, portanto não se aplicando a estes o Recicla +, outros possuem enormes dificuldades na universalização da coleta e reciclagem.

O Recicla + revela-se dessa forma como uma solução engenhosa que permite, mediante a aquisição desses certificados, a retirada de produtos (embalagens) que, de outro modo, iriam para locais inadequados e se recolham os mesmos para a reciclagem, mediante remuneração aos catadores.

Ademais, a perspectiva de que investimentos provenientes do Recicla + sejam direcionados para a estruturação de cooperativas e a qualificação dos profissionais de gestão de resíduos, poderá ampliar o protagonismo dos catadores e melhorar os índices de reciclagem em geral, a exemplo do conquistado com as latinhas.

### ACORDOS SETORIAIS, DECRETOS, TERMOS DE COMPROMISSO

Decretos foram editados e vários acordos setoriais celebrados com o propósito de regular temas específicos e extremamente necessários, como o Acordo Setorial das Baterias de Chumbo Ácido, o de Eletroeletrônicos e o de Medicamentos vencidos.

Nesse cenário, tem-se também a edição do celebrado Termo de Compromisso da Lata de Alumínio para Bebidas, que visa aperfeiçoar e regular uma reciclagem já muito exitosa.

## Legislação de Reciclagem

No momento de elaboração desse artigo, encontra-se, ainda em consulta pública, a proposta de Decreto para regulação de setor com elevadíssimo impacto ambiental e baixíssimo grau de reciclagem: embalagens de plástico.

### DESAFIOS NO ÂMBITO DA RECICLAGEM: CONSCIENTIZAÇÃO DA POPULAÇÃO, INCENTIVOS ECONÔMICOS E VALORIZAÇÃO DO PAPEL DO CATADOR

A PNRS traz responsabilidades para o consumidor, que encontra dificuldade na medida em que a coleta seletiva não é implantada plenamente pelos municípios. O cidadão tem cessada sua responsabilidade com a disposição adequada para a coleta, mas precisa de informação adequada, sendo que a educação ambiental se mostra também como item essencial.

Mesmo com os avanços no reconhecimento do catador e da valorização do processo de reciclagem, a percepção dos líderes do setor das cooperativas indica que ainda há muito a ser realizado.

“As autoridades não informam e não mostram a importância da mudança de atitude e como isso impacta os catadores”, reflete o diretor presidente da Cooperativa de Trabalho e Produção, Triagem, Beneficiamento e Comercialização de Materiais Recicláveis da Capela do Socorro (COOPERCAPS) e da Confederação Nacional das Cooperativas de Trabalho e Produção de Recicláveis (CONATREC), o Carioca. Ele também ressalta a necessidade de capacitação dos catadores e a



“*As autoridades não informam e não mostram a importância da mudança de atitude e como isso impacta os catadores*”

**Carioca**  
Presidente da COOPERCAPS e da CONATREC

geração de empregos. Nessa toada, sublinha o caso de sucesso da COOPERCAPS, que tem buscado outras fontes de receita, como palestras e treinamentos em empresas para aumentar o leque de produtos e, conseqüentemente, diversificar a rentabilidade da cooperativa.

Já para a diretora da Central das Cooperativas de Trabalho de Catadores de Materiais Recicláveis do Distrito Federal (CENTCOOP), Aline Sousa da Silva, o futuro da categoria está na modernidade e no aprendizado. A CENTCOOP deve modernizar sua planta ainda em 2022. Com isso, cresce a expectativa por impactos positivos. “Passaremos de 400 catadores em dois turnos para mais de 700 em três turnos, aumentando a destinação correta dos materiais, além de proporcionar mais dignidade aos catadores”, afirma.

Em relação ao aprendizado, Aline acrescenta a referência dos ecoparques em São Francisco,

nos Estados Unidos, sob a gestão da Recology: “as cooperativas se transformam em locais de processamento de resíduos. As plantas podem até fazer compostagem, biogás. O objetivo é ter uma estrutura para reciclar, transformar, beneficiar, empregando mais pessoas e gerando mais renda”, projeta a diretora ao comentar o potencial das cooperativas do Brasil.

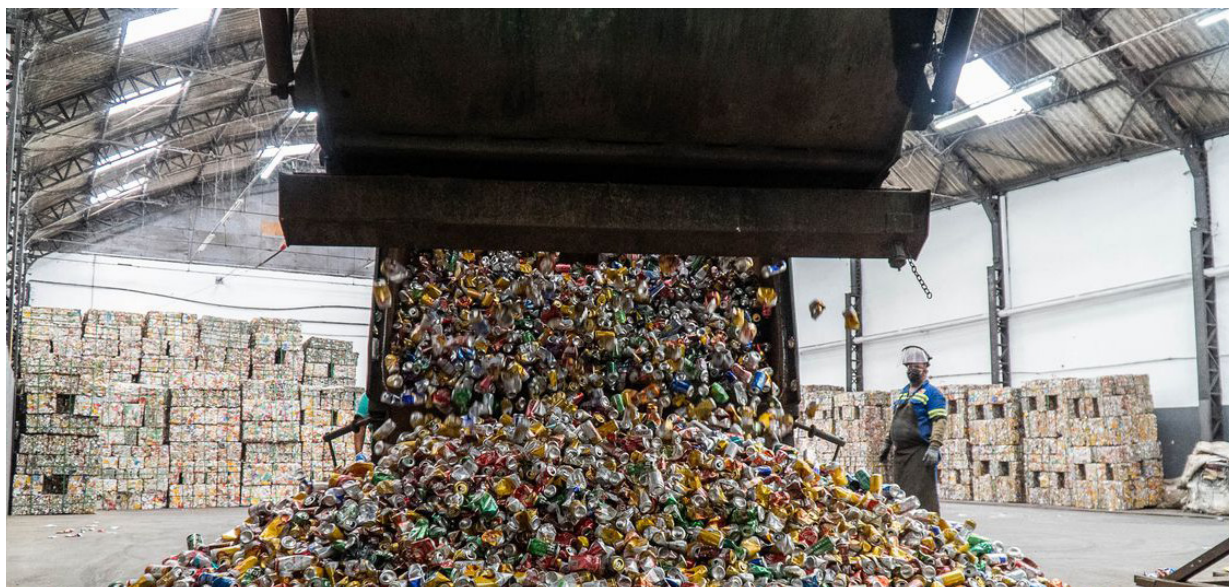
Incentivos, engajamento, fortalecimento e profissionalização de cooperativas e do papel do catador, educação ambiental, universalização da coleta seletiva com programas de divulgação de sua importância socioambiental e exemplos favoráveis, como os das latinhas e os elevados benefícios sociais que resultam de seu processo de reciclagem, revelam-se como elementos fundamentais para o avanço da reciclagem no Brasil e dar efetividade à PNRS.



“*Passaremos de 400 catadores em dois turnos para mais de 700 em três turnos, aumentando a destinação correta dos materiais.*”

**Aline Silva**  
Diretora do Centcoop





## Lei de Incentivo à Reciclagem

**Nova legislação garante importante estímulo econômico e pode colocar o Brasil em outro patamar na reciclagem**

Países que já assimilaram as boas práticas ESG contam com dois fatores fundamentais para garantir elevados índices de reciclagem. O primeiro é a qualidade da coleta seletiva que, no Brasil, foi ampliada e ganhou novos rumos desde a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), em 2010. O segundo fator é a viabilidade econômica desse reaproveitamento: é preciso saber se vale a pena reciclar. Há ainda um terceiro elemento que é a preocupação com o impacto ambiental, mas esse aspecto só pode se tornar factível se os anteriores forem colocados em prática.

Há anos o Brasil é referência mundial na reciclagem de latas de alumínio para bebidas, um trabalho que traz benefícios

econômicos, sociais e ambientais para toda a sociedade. A reciclagem dessa embalagem representa importante geração de renda para mais de 800 mil famílias de catadores e catadoras de materiais recicláveis

“  
*A nova Lei permite descontar parte do imposto de renda de pessoas e empresas que investirem em reciclagem especialmente para equipar e capacitar cooperativas de catadores.*”

**Cátulo Cândido**  
Presidente da Abralatas

e também ajuda a reduzir em 70% a emissão de gases de efeito estufa em todo o ciclo de vida da latinha.

Entretanto, ainda é muito baixo o índice de reciclagem de outros materiais. O País recicla apenas 4% de todo o resíduo que produz. É sabido que os resíduos produzidos pelas cidades se transformam novamente em material aproveitável, podendo gerar milhões de empregos e injetar bilhões na economia brasileira.

Com a experiência da lata de alumínio para bebidas que reciclou 98,7% em 2021, a Abralatas trabalha fortemente para estimular a reciclagem da própria latinha e a de outros materiais, contribuindo para colocar o Brasil em outro patamar nesse

## Legislação de Reciclagem

“

*Com equipamentos mais eficazes e modernos e com a capacitação dos trabalhadores intensificada, as cooperativas serão a principal porta para atrair os investimentos de quem queira apoiar o processo de reciclagem.”*

**Carlos Gomes**  
Deputado Federal

quesito. A recém-chegada Lei nº 14.260/2021 promete mudar esse cenário no País. A chamada Nova Lei de Incentivo à Reciclagem estimula as empresas a apoiarem a reciclagem porque viabiliza economicamente o processo.

Concebida pela Frente Parlamentar de Defesa da Cadeia Produtiva da Reciclagem, presidida pelo deputado federal Carlos Gomes e com o apoio da Abrelatas, a medida pode ser explicada como uma versão da conhecida Lei Rouanet. “A nova Lei permite

descontar parte do imposto de renda de pessoas e empresas que investirem em reciclagem, especialmente para equipar e capacitar cooperativas de catadores”, comenta Cândido.

É a resposta para a pergunta: vale a pena reciclar? Sim! Garante benefícios claros e necessários para toda a sociedade e, agora, ainda conta com um importante estímulo.

A reciclagem sempre foi um processo carente de incentivo econômico no Brasil. A nova Lei chega como uma alternativa à altura do desafio nacional de avançar em melhores números na reciclagem. Transformar o investimento em dedução do imposto de renda deixa clara a importância do tema para o estado brasileiro. Sob o ponto de vista governamental, o saldo é muito positivo. Abre mão de receita por sustentabilidade social e ambiental e, consequentemente, redução dos gastos públicos com qualidade de vida, aumento da vida útil dos aterros, redução dos montantes descartados em lixões ou poluindo nossos rios e mares.

Como determina nosso marco regulatório da reciclagem, a PNRS, a Lei ainda prioriza e reconhece o trabalho do catador, principal profissional em todo esse processo. “Com equipamentos mais eficazes e modernos e com a capacitação dos trabalhadores intensificada, as cooperativas serão a principal porta para atrair os investimentos de quem queira apoiar o processo de reciclagem”, reitera Gomes. Medidas como essa dão outra dimensão ao compromisso empresarial e traduzem o ESG na prática com fatos e resultados mensuráveis para a sociedade.

“

*A Lei ainda prioriza e reconhece o trabalho do catador, principal profissional em todo esse processo”*

**Carlos Gomes**  
Deputado Federal

Agora, assim como ocorreu na promoção da cultura e do esporte com leis similares, a destinação de recursos que iriam para o imposto de renda continuará trazendo benefícios para a sociedade. Mais do que isso, sinaliza, para todos aqueles que queriam, mas não sabiam como colaborar com a ampliação da reciclagem no Brasil, uma opção real para o combate ao impacto ambiental provocado pelos resíduos que produzimos.



# Entrevista com o presidente do Instituto Lixo Zero Brasil



*“A latinha é a embalagem que mais sensibiliza a sociedade para uma mudança”*

**Rodrigo Sabatini**  
Presidente do ILZB

A responsabilidade compartilhada pelo ciclo de vida dos produtos é um dos princípios da Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS).

A regulamentação da PNRS continua avançando e clareando as obrigações dessas partes. O presidente do Instituto Lixo Zero Brasil (ILZB), Rodrigo Sabatini, conversou com a Revista da Lata sobre como o Instituto trabalha essa temática.

Poderia falar um pouco do trabalho do ILZB e de que maneira ajuda as empresas e os governos a cumprirem a legislação de resíduos sólidos?

Dentro das empresas, o conceito lixo zero funciona como uma metodologia de qualidade

total. Quando implementam o lixo zero, criam um programa de controle de desperdício. Para ter uma ideia, o terceiro maior custo de uma cidade é a gestão do lixo. O ILZB propõe solução onde deixamos de estar num círculo vicioso – produção de lixo, transporte, aterro – para um círculo virtuoso, ao evitar a formação do lixo. Com isso, estabelecemos a economia circular que gera emprego, renda, impostos e aumenta o engajamento da sociedade na participação dos problemas comuns.

Qual é a maior dificuldade enfrentada por quem busca o auxílio do ILZB?

Algumas empresas e indústrias já estão habituadas com o conceito ESG e aos programas de qualidade e gestão de desperdício. O ILZB dá apoio técnico no cumprimento dessas diretrizes de governança socioambiental. Para motivar essa mudança, criamos instrumentos para que cada pessoa, empresa ou comunidade adquira sua legitimidade. A certificação do ILZB tem chamado muita atenção dessas empresas por assegurar um processo de excelência.

No livro “Cidades Lixo Zero”, escrito em parceria com a arquiteta e urbanista Tainá Wanderley, o senhor afirma que o desafio das cidades é fazer os resíduos voltarem para as cadeias produ-

tivas. Como isso deve acontecer na prática?

A metodologia apresentada no livro é para provocar uma mudança na sociedade por uma visão única de futuro. Assim, diversos setores podem migrar naturalmente para uma realidade socioambiental responsável, sem que precise de uma orientação de cima para baixo. O conceito começa com as pessoas e não com as empresas e os governos. Devemos estabelecer uma meta que seja ética, econômica, eficiente e visionária para fazer com que as pessoas mudem seu comportamento.

A eficiência da reciclagem da latinha no Brasil, por exemplo, nos ajuda porque é um case de sucesso. Sou bastante questionado por que outros materiais não têm essa mesma eficiência. Hoje, vivemos sob o costume do descarte e a latinha é a embalagem que mais sensibiliza a sociedade para uma mudança.

O que define uma cidade lixo zero e como se tornar uma?

O ILZB é uma organização não governamental, sem fins lucrativos, que tem o objetivo de difundir o conceito Lixo Zero no Brasil. Essa difusão vai desde apoiar as pessoas a mudarem seu estilo de vida, as empresas e os gestores públicos buscarem melhores processos e as comunidades ampliarem seu senso de colaboração e cidadania.



# Consumidor consciente opta pela latinha

**Com um aumento de vendas de mais de 80% nos últimos dez anos, o consumo de bebidas em lata não para de crescer. Em 2011, o Brasil consumiu 18,5 bilhões de latinhas. Uma década depois, em 2021, esse número foi de 33,4 bilhões, um crescimento que colocou o País na 3ª posição mundial, ficando atrás apenas da China e dos EUA.**

**M**as, muito além dos bons resultados do passado, o que tem animado o setor, segundo a Abralatas, é a tendência de aumento nas vendas em um futuro próximo com a retomada das atividades presenciais, como as Eleições, o campeonato mundial de futebol que acontece no Qatar e as festas de final de ano, além da realização de

shows e de eventos abertos, como o Rock in Rio, que já estão em curso.

“Temos a expectativa de um mercado estável em 2022, mas que já está situado em patamares excepcionais. Com a tendência de aumento, temos um setor que se prepara para continuar crescendo e de forma sustentável nos próximos anos”, explica Cátilo Cândido,

presidente da Abralatas.

Para o pesquisador associado da Euromonitor Internacional Rodrigo Mattos, a retomada do consumo fora do lar é o principal fator de aumento no consumo da latinha, embalagem ideal para eventos e atividades ao ar livre.

“Outra tendência desse movimento é a busca por um consumo controlado e sem des-

perdício. A lata oferece a dose precisa para uma refeição. Diferente de um recipiente maior, que perde qualidade ou o gás depois de aberto”, acrescenta Mattos.

“  
*O crescimento do Food Service e do consumo on-the-go são fatores que impulsionam a preferência pela lata”*

**Rodrigo Mattos**

*Pesquisador da Euromonitor*



### **LATINHA: A FAVORITA**

Quando o assunto é o comportamento do consumidor brasileiro, o especialista destaca o favoritismo pela latinha. Aqui, o consumo per capita anual é de aproximadamente 156 latinhas, mas avalia que ainda há muito espaço para esse mercado avançar no Brasil. “Temos uma média excelente, mas que ainda pode crescer. Na Espanha o consumo per capita é de 170, e nos

Estados Unidos chega a 302 latinhas”, destaca o pesquisador.

Para ele, o crescimento do Food Service - empresas que preparam refeições para consumo como os food trucks e deliveries - é um dos fatores que já vem impulsionando a preferência pela latinha. Na mesma linha, Mattos destaca o chamado consumo “on-the-go”, que ocorre durante a saída de casa, mas não dentro de um estabelecimento. Segundo ele, ao ir para um evento e levar a sua bebida, o consumidor opta pela praticidade da lata e pelo preço unitário mais competitivo em relação às embalagens maiores.

O pesquisador da FGV Roberto Kanter aponta ainda outros fatores que vão aquecer o setor, como a expansão dos pequenos e médios negócios, operando em novos modelos dentro de condomínios, lojas de conveniência, além do varejo online com os shoppers. Ele destaca que a latinha virou a queridinha dos comerciantes, especialmente pela facilidade logística, uma vez que a embalagem é também a mais prática para transporte e armazenamento. “Nesse sentido, vale lembrar que as latas são mais fáceis de ser transportadas e armazenadas. Entra aqui, ainda, uma questão de espaço de armazenamento nos pequenos e médios estabelecimentos”, acrescenta Kanter, destacando porque a embalagem está cada vez mais presente no dia a dia do consumidor.

Para dar conta da demanda por tantos bilhões de latinhas, o Brasil conta com uma indústria em plena expansão, com a instalação de novas fábricas e linhas de produção de latas de alumínio para bebidas. Em um intervalo de cinco anos (2019 a 2023), contabiliza um total de R\$ 1,2 bilhão de investimento.

### **A EMBALAGEM DO FUTURO**

É importante ressaltar que não há contradição entre sustentabilidade e viabilidade comercial. O Brasil é o país que mais recicla latas, com um percentual de 98,7% do total de 33,4 bilhões de latinhas consumidas em 2021. O mundo caminha para a confluê-



“  
*A latinha virou a queridinha dos comerciantes (...) vale lembrar que são mais fáceis de ser transportadas e armazenadas”*

**Roberto Kanter**  
*Pesquisador da FGV*

## Perfil do Consumidor

“  
*A reciclabilidade tem uma força mais intensa no Brasil devido à cadeia existente*”

**Rodrigo Mattos**  
Pesquisador da Euromonitor

nia entre as necessidades do mercado, e a sigla ESG nunca esteve tão presente na hora da escolha do consumidor. “O consumidor brasileiro está atento e vai priorizar marcas comprometidas com ações de inclusão que possam fazer a diferença”, destaca o presidente executivo da Abралatas, Cátילו Candido.

Segundo o estudo “10 Principais Tendências Globais de

Consumo”, da Euromonitor, 67% dos consumidores afirmaram que tentaram causar impacto positivo no meio ambiente por meio de suas ações cotidianas em 2021. A pesquisa aponta os consumidores como “Agentes do Clima”, e indica que essas pessoas são conscientes de sua contribuição individual para mitigar a mudança climática, eliminam os desperdícios e reciclam seus resíduos, ou seja, têm comportamentos em sintonia com a indústria de latas de alumínio para bebidas no Brasil.

A questão da reciclagem, segundo o professor da FGV, é a grande aposta para os próximos anos. “A reciclabilidade tem uma força mais intensa no Brasil devido à cadeia existente”, explica Mattos, destacando os impactos

“  
*É possível reciclá-lo diversas vezes e fazer com que retorne à cadeia produtiva. Essa dinâmica impacta desde os catadores de latinhas até as grandes recicladoras*”

**Roberto Kanter**  
Pesquisador da FGV

sociais – geração de renda para mais de 800 mil catadores – e ambientais: com mais de 16 milhões de toneladas de gases de efeito estufa evitados desde 2011.

Mattos fala também sobre como o consumidor se relaciona e busca sustentabilidade por meio das embalagens. “O convívio constante com o desafio das mudanças climáticas, as campanhas educacionais sobre os impactos no meio ambiente e, de maneira geral, uma aceitação maior de produtos sustentáveis favorecem muito a lata de alumínio”, diz ele.

O alumínio é um material que tem um enorme potencial de reciclagem. “É possível reciclá-lo diversas vezes e fazer com que retorne à cadeia produtiva. Essa dinâmica impacta desde os catadores de latinhas até as grandes recicladoras”, analisa Kanter.



## **NADA IMPEDE UM CONSUMIDOR DE CONSUMIR.**

Outro trabalho desenvolvido pela Euromonitor International é o relatório anual “Voice of the Consumer: Pesquisa de Estilos de Vida”, que orienta sobre as mudanças de comportamento do consumidor. Coordenado pela head de Pesquisa de Estilo de Vida, Alison Angus, e pela diretora de Tendências de Consumo, Gina Westbrook, o conteúdo é de abrangência mundial, mobiliza profissionais de 100 países e aponta tendências.

Destacamos aqui duas dessas tendências, com relação mais direta com a latinha:

### **CONSUMIDOR É SOBERANO**

“Eu quero um produto, não posso sair de casa para comprar, tenho um plano B e é o delivery.”

O consumidor é soberano na decisão de compra, a propaganda é um comunicado a ser verificado e comprovado a partir de avaliações, pesquisas, testemunhos de amigos ou influencers. A decisão de compra ocorre depois dessa

avaliação. A tendência da compra online cresceu durante a pandemia, mas houve insegurança em relação a aspectos como qualidade, pontualidade, garantia e entrega. Nesse quesito, a empresa que dispôs de mais recursos tecnológicos e presença estruturada em marketplaces e redes sociais saiu na frente.

A rápida reestruturação da logística, com a aproximação dos pontos de distribuição do cliente, contribuiu para o aumento da confiança do consumidor. Os serviços de entrega evoluíram a tal ponto que, em algumas cidades,

*...eu quero um produto,  
não posso sair de casa para  
comprar, tenho um plano B e  
é o delivery!*



## Perfil do Consumidor



é possível comprar e receber o produto em 30 minutos. Profissionais de marketing desenvolveram sistemas de fidelização baseados em análise de dados e hábitos de consumo. O consumidor compra, confia e compra novamente.

### O QUE FAZER COM RESÍDUOS DOMICILIARES

Enquanto empresas comemoravam a redução de cus-

tos de energia, água e produtos descartáveis, a pessoa que trabalhou em home office observou o acúmulo dos resíduos em sua casa. A questão ambiental tornou-se flagrante. Níveis de poluição atmosférica caíram, alguns animais silvestres foram vistos circulando em grandes cidades. A natureza respirou por alguns meses.

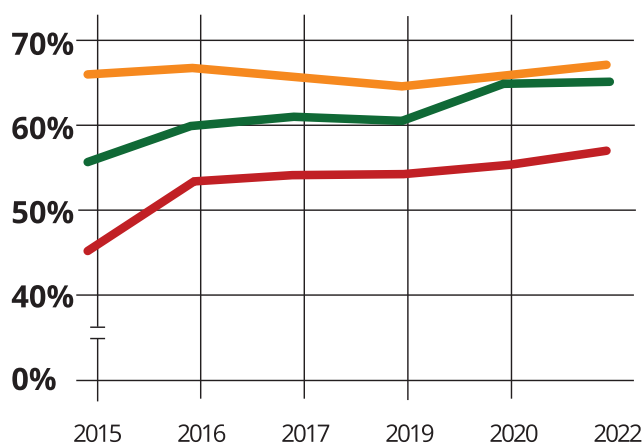
Mas o lixo estava dentro da

casa do consumidor, para quem quisesse ver. O descarte do material orgânico e a reciclagem despertaram a consciência das pessoas sobre a destinação de resíduos. E agora? Será possível voltar ao modelo anterior à pandemia?

Segundo a pesquisa, provavelmente não. O consumidor está preocupado com a economia circular, desperdícios de todo tipo e emissões de CO<sub>2</sub>. Quer saber o destino e a procedência dos produtos que adquire. Aos poucos, começa a entender que a mitigação de impactos ambientais afetará os preços dos produtos.

O relatório da Euromonitor "Voice of the Consumer: Pesquisa de Estilos de Vida" está disponível gratuitamente no QR Code abaixo.

## CONSCIENTIZAÇÃO E AÇÕES CLIMÁTICAS



- Estou preocupado com as mudanças Climáticas
- Tento causar um impacto positivo no meio ambiente por meio de minhas ações cotidianas
- Sinto que posso fazer a diferença no mundo por meio de minhas escolhas e ações

Fonte: Euromonitor International Voice of the Consumer: Pesquisa de Estilos de Vida

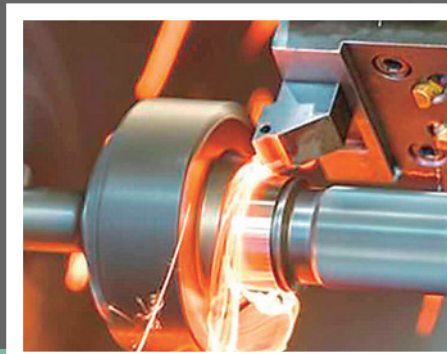
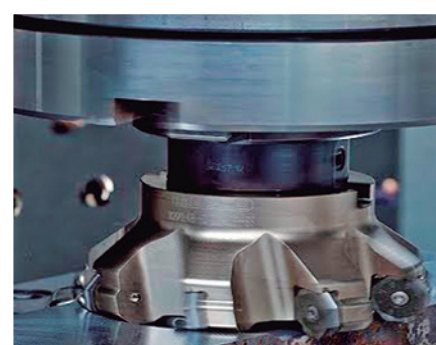




# FERMAM

Serviços de Usinagem


Atuante no mercado desde junho de 2002, a Fermam Ferramentaria é uma empresa prestadora de serviços para a área metal mecânica, conformação de latas, conformação de autopeças quentes, mornas e frias, dispositivos para fixação, bem como a produção de peças e serviços de usinagem sob desenho, especiais ou em série.



Rodovia Antônio Heil  
km 21  
Bairro Limoeiro  
Brusque - SC  
88352-502

## VENDAS

 [vendas@fermamferramentaria.com.br](mailto:vendas@fermamferramentaria.com.br)  
[teixeira@fermamferramentaria.com.br](mailto:teixeira@fermamferramentaria.com.br)

 (47) 3350.3900  
(47) 3350.7413  
(47) 3350.9186

Clodoaldo Teixeira  
(47) 99989.0221

[www.fermamferramentaria.com.br](http://www.fermamferramentaria.com.br)

# Em Uma Lata, Um Planeta

Novo compromisso do setor com a sustentabilidade vem em Relatório de ESG inédito



Os fabricantes de latas de alumínio para bebidas do Brasil já possuem um caminho traçado pela sustentabilidade. A Abralatas lançou neste ano a primeira edição de seu Relatório ESG, documento que destaca os resultados alcançados pelo setor em 2020 e 2021 e consolida as metas entre 2030 e 2050. O documento foi guiado pelos Relatórios de Sustentabilidade dos fabricantes de latinhas e complementado pelas ações setoriais realizadas pela Associação.

O compromisso com temas Ambientais, Sociais e de Governança - da sigla ESG (en-

vironmental, social and governance, em inglês) - é um caminho sem volta, mas para o qual o setor de latas de alumínio sempre se antecipou e colhe os frutos com um índice de reciclagem de quase 100% do total de latinhas consumidas, há mais de 15 anos.

No mundo inteiro, acordos buscam atrelar desenvolvimento ao compromisso ESG. No Brasil não é diferente e as exigências só vão aumentar e rapidamente. Uma resolução recente da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), por exemplo, criou a obrigatoriedade de as empresas apresentarem informações sobre

aspectos ambientais, sociais e de governança corporativa a partir de janeiro de 2023.

Entre as recomendações desejáveis, estão metas como ter mais mulheres em cargos de chefia, compromissos de ampliar a diversidade na composição de seus quadros, além da criação de indicadores de desempenho ligados a temas ou metas ESG.

Há duas décadas, o setor de latas de alumínio para bebidas do Brasil - composto por quatro fabricantes com atuação mundial e concorrentes entre si - se uniu e assumiu um compromisso público com a sustentabilidade do setor,

especialmente com a criação da Abralatas. Hoje, o sistema de economia circular da reciclagem de latas movimenta R\$ 6 bilhões e gera renda para mais de 800 mil famílias e se prepara para dar passos ainda maiores.

A gerente corporativa de Sustentabilidade, Meio Ambiente e Segurança do Trabalho da CanPack, Priscila Gomes, comenta que a lata é a embalagem mais sustentável do mundo. “Nosso setor tem inúmeras iniciativas alinhadas ao tripé de ESG, que são economicamente viáveis, socialmente justas e ecologicamente corretas”, exalta.

O objetivo é, destacando o case brasileiro de economia circular da reciclagem da lata, ampliar o debate sobre como o sucesso econômico de um setor deve estar em sintonia com a preservação do meio ambiente e com os aspectos social e de governança.

“As práticas de ESG nos modelos de negócio dos fabricantes de latinhas são tão importantes quanto garantir os elevados índices de reciclagem dessa embalagem”, afirma o presidente da Abralatas, Cátulo Cândido.

Segundo o executivo, mesmo reciclando 98,7% do total de latas consumidas, a Associação trabalha para aperfeiçoar o modelo de negócio, estimulando o setor a atuar de forma responsável social e ambientalmente. Para ele, um dos desafios da entidade é manter o diálogo com governos nas

## Representantes das fabricantes associadas que integraram o grupo de trabalho do relatório setorial de ESG



**Estevão Braga**  
Diretor de Sustentabilidade da Ball para América do Sul



**Elisângela Matos**  
Diretora de Sustentabilidade da Ardagh Metal Packaging



**Priscila Gomes**  
Gerente Corporativa de Sustentabilidade, Meio Ambiente e Segurança do Trabalho da Canpack



**Luiz Fernando Rigo**  
Gerente de Segurança e Meio Ambiente da Crown Embalagens

esferas municipal, estadual e federal, pela tributação diferenciada de produtos e serviços, conforme seus impactos ambientais.

“Medidas como a tributação diferenciada são o caminho mais eficaz para ser indutor de boas práticas, estimulando empresas, que, finalmente, sentirão o chamado de uma atividade baseada no propósito”, ressalta Cândido.

Para a diretora de Sustentabilidade da Ardagh, Elisângela

la Matos, “o relatório reforça ainda mais o papel relevante das latas na economia circular, seus impactos e o compromisso do setor de avançar, cada vez mais, na agenda ESG”.

No documento inédito, as fabricantes de latinhas apresentam meta de zerar a emissão de gases de efeito estufa, além de desenvolver projetos de eficiência hídrica, eficiência energética, redução da geração de resíduos e de aterro zero.

## Reciclagem no Brasil



**98,7%**

Foi o índice de reciclagem de latinhas em 2021.

### O Brasil recicla por ano

409,2 mil toneladas de latas, o que representa cerca de **33 bilhões de unidades** ou cerca de **25% de todo alumínio** comercializado no País.

**1kg** de alumínio reciclado economiza  
**5kg** de bauxita.



A RECICLAGEM DAS LATAS INJETA

**R\$ 6 BILHÕES**

anualmente no Brasil

REDUZ

**70%**

da emissão de GEE em todo o ciclo de vida

EM 2021,

**33 BILHÕES**

de latinhas foram recicladas

EVITOU A EMISSÃO DE

**15 MILHÕES**

de toneladas de GEE em 10 anos

A RECICLAGEM DAS LATAS POUPA

**5.000 GWh/ano**

ou 1% do total consumido no Brasil

A RECICLAGEM DA LATINHA ECONOMIZA

**95%**

de energia elétrica

## MEIO AMBIENTE

Uma análise feita pelo Instituto Alemão Sphera em 2020 sobre o ciclo de vida comparativo entre os diferentes tipos de embalagens para bebidas evidenciou que a lata de alumínio é a que emite a menor quantidade de GEE, além de ser a que consome menos água em seu processo de fabricação.

Algumas embalagens chegam a emitir 10 vezes mais para armazenar a mesma quantidade de bebida. A diferença média é ainda maior, com a segunda embalagem com a melhor performance, consumindo quase 50% a mais de água por litro de bebida envasada em relação à lata com a melhor performance.

“O relatório mostra a robustez e a liderança do setor de embalagens de alumínio para

a indústria de bebidas no Brasil”, comenta o diretor de Sustentabilidade da Ball para América do Sul, Estevão Braga.

## PACTO GLOBAL

O compromisso do setor produtivo brasileiro de latinhas de alumínio para bebidas com o desenvolvimento sustentável é público e ganhou reforços em dezembro de 2021, quando a Abralatas passou a integrar formalmente o Pacto Global da ONU. A iniciativa já reúne mais de 19 mil empresas e instituições em todo o mundo. No Brasil são cerca de 1,5 mil organizações comprometidas com o desenvolvimento e a implementação de estratégias de gestão que viabilizem o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentá-

vel (ODS) da Agenda 2030 das Nações Unidas.

Ao ingressar no Pacto Global da ONU, as empresas se comprometem a implementar ações de boas práticas empresariais que visem à efetivação dos direitos humanos, ao trabalho justo, à preservação do meio ambiente e ao combate à corrupção. “Ingressar na Rede Brasil é uma forma de a Abralatas se engajar ainda mais nas práticas de ESG e fazer a sua parte para um amanhã melhor e um mundo mais equânime”, ponderou o presidente executivo da Abralatas, Cátulo Cândido.

## PILAR SOCIAL

Na Ardagh, por exemplo, o corpo diretivo é composto por 45% de mulheres e conta com lideranças negras e pes-



“Ao trazer esses dados para o relatório, o setor dá transparência de suas ações à sociedade, o que inclui o meio ambiente, que é um direito humano”

**Carlo Pereira**

Secretário Executivo do Pacto Global da ONU

soas com deficiência. Outra associada, a CanPack, segue a política global de não discriminação e tem 44% de mulheres em posições de liderança na área corporativa.

Na Ball, dos 80 colaboradores na fábrica de Frutal (MG), 48% são mulheres na operação. Na América do Sul, a empresa ampliou de 31%, em 2020, para 47% a inclusão de raça/etnia.

“Creio que a contribuição irá além do nosso setor, a publicação desse relatório poderá servir como motivação para outros setores demonstrarem e se comprometerem com a agenda ESG”, pontua o gerente de Segurança e Meio Ambiente da Crown Embalagens, Luiz Fernando Rigo.

Na Crown, por exemplo, 100% dos executivos participam dos trabalhos de evolução para integrar diversidade e inclusão na cultura organizacional. No Brasil, 13% são mulheres, 21% em posições de média liderança, 24% em funções de gerência e 17% ocupam cargos de diretoria. Além disso, 43% do total de colaboradores se autodeclararam pardos ou pretos, 2% amarelos, 1% indígena e 47% brancos.

## GOVERNANÇA CORPORATIVA

Por meio de comitês técnicos, a Abralatas acompanha os principais temas de interesse do setor, como regimes tarifários e a oferta de insumos relevantes da cadeia produtiva. Todas as associadas buscam o aperfeiçoamento constan-



“Essas empresas elaboram e publicam há anos seus relatórios ESG, atendendo às metodologias de governança e compliance consagradas pelo mercado”

**Camile Vieira**  
Coordenadora Jurídica e  
Compliance da Abralatas

te por meio de treinamento e aplicação das políticas de compliance.

A própria Abralatas conta com guias para essas políticas, com as principais informações a respeito das ações e condutas da entidade, dos colaboradores e de terceiros. As políticas de segurança da informação e de privacidade de dados completam as medidas adotadas pela Associação.

De acordo com a coordenadora Jurídica e Compliance da Abralatas, Camile Vieira, os associados fundadores da entidade são multinacionais, com regime de capital aberto, com sede na Europa ou Estados Unidos. “Essas empresas elaboram e publicam há anos seus relatórios ESG, atendendo às metodologias de governança e compliance consagradas pelo mercado, como a Global Reporting Initiative (GRI)”, explica a coordenadora.

## INEDITISMO SE TORNA REFERÊNCIA

Ao verificar as referências sobre outros relatórios elaborados no Brasil, constatou-se que a iniciativa da Abralatas é inédita e mostra que a Associação é pioneira ao publicar dados setoriais sobre ações que visam apoiar os fabricantes de latinhas na conquista de metas mais ousadas de sustentabilidade.

O Relatório Consolidado de Práticas de ESG lançado pela Abralatas é uma compilação de dados quantitativos publicados originalmente pelos associados fundadores, com destaque para o recorte das ações no Brasil, inclusive as realizadas pela própria Abralatas. O documento comprova que outros setores também podem se unir em torno da economia circular, atrelando desenvolvimento econômico à sustentabilidade e à inclusão social

“Queremos iniciar a elaboração do próximo Relatório com os dados de 2022, tão logo os fabricantes de latinhas disponibilizem seus reports mundiais, ainda no início de 2023”, conclui Camile.

Para download do Relatório Setorial ESG:



# SER PARCEIRO **STOLLE** É TER AS MELHORES SOLUÇÕES EM SUAS MÃOS

**A Stolle está constantemente crescendo para oferecer novos produtos e tecnologias para embalagens metálicas**

- ✔ Lider Mundial no fornecimento de equipamentos para latas 2-peças
- ✔ Usinagem própria de alta precisão
- ✔ Presença Global em peças de reposição originais
- ✔ Maior fornecedor de ferramentais para latas
- ✔ Manutenção e Reformas com mão de obra especializada
- ✔ Assistência Técnica qualificada e treinada nos USA

**Nossa motivação é garantir sempre o melhor resultado para nossos clientes**

Converse com  
Paulo Cretes de  
nossa equipe



Alameda Vênus, 104 - American Park Empresarial NR - CEP: 13.347-659

Tel.: +55 19 3801 8400 | [vendas.br@stollemachinery.com](mailto:vendas.br@stollemachinery.com)

# Tudo para fornecer economia, menos downtime e aumento de produtividade

Ferramentais de alta precisão



Estoque de peças no Brasil



Peças de reposição originais



Assistência técnica própria especializada



Máquinas de alta performance para lata 2 peças



Reforma de máquinas e ferramentais



## STOLLE MACHINERY

[www.stollemachinery.com](http://www.stollemachinery.com)

# “Há consenso para uma Reforma Tributária. O desafio é um denominador comum”

O cientista político e CEO da Arko Advice, **Murillo de Aragão**, conversou com a Revista da Lata sobre o que esperar do novo Congresso Nacional

A partir dos resultados das Eleições deste ano, quais as expectativas para o avanço de pautas reformistas? A Reforma Tributária pode ser aprovada?

As pautas reformistas podem ser aprovadas, especialmente partes ou uma Reforma Tributária de fato. Atualmente, há um bom consenso no Congresso Nacional pela taxaço de lucros e dividendos, que pode vir acompanhada de alguma reduço no Imposto de Renda de pessoa jurídica ou, até mesmo, de uma simplificação. Achar um denominador comum nessa simplifi-

caço é o desafio, e o tamanho do apetite e da pressão por reformas pode variar conforme a política fiscal. Afinal, caso o governo eleito eleve gastos públicos, podemos ter uma pressão maior do mercado, por exemplo, para uma reforma administrativa. De modo geral, o Congresso tem sido reformista nos últimos anos, com avanços nas Reformas Trabalhista e Previdenciária, marcos do saneamento, do gás natural, da cabotagem, das ferrovias, autonomia do Banco Central, entre outros.

Por falar em Congresso Nacional, qual o principal desafio do Legislativo no próximo ano?

Há grandes desafios para o Congresso em 2023. Talvez o principal deles e que gera muito anseio seja justamente a Reforma Tributária. Todos são a favor, mas o grande desafio é achar

*“O Brasil precisa continuar atraindo investimento internacional através de políticas públicas modernas, constante diálogo, transparência e proteção ao meio ambiente.”*

esse denominador comum. É papel do governo mediar esse debate com apoio dos presidentes da Câmara e do Senado e da sociedade civil. Outro desafio é encaixar as demandas sociais em um país que ainda precisa manter e, até certo ponto, resgatar a credibilidade fiscal no mercado internacional.

Desenvolvimento sustentável deve continuar a ser um tema importante?

Esse é um assunto que não tem mais como regredir. Continuará pautando decisões importantes pelo mundo e sendo prioridade de muitos investidores. Temos uma boa história de respeito ao meio ambiente, como uma matriz energética renovável e setores que são reconhecidamente sustentáveis, como o da lata de alumínio para bebidas. O País também tem um histórico positivo em relação à preservação da vegetação nativa e respeito ao território dos povos indígenas. Por um outro lado, não há como negar que se criou um déficit de credibilidade do Brasil nesse tema nos últimos anos. É papel do Congresso brasileiro avançar nesse tema, tanto do ponto de vista macro, quanto setorial,





e dar a devida atenção. A sociedade brasileira e a internacional irão cobrar avanços.

**A pauta mundial das nações e das empresas buscarem alternativas para enfrentar as mudanças climáticas tem espaço na política brasileira?**

A pauta climática é especialmente forte nos Estados Unidos e na Europa, países com alto nível de emissão de gases de efeito estufa (GEE). O Brasil, por outro lado, com uma matriz energética limpa e um nível de emissão de GEE que não é dos mais elevados do mundo, acaba deixando esse tema em segundo plano. Acredito que o avanço dessas discussões está mais nas mãos da sociedade civil e das empresas. De qualquer forma, alguns temas temos tudo para avançar desde já: a questão dos resíduos sólidos, a preservação da Amazônia, o saneamento básico... Por mais que o tema das mudanças climáticas seja muito relevante globalmente, no Brasil ainda resiste em não ser uma das principais prioridades.

**E qual o caminho para atrair investimentos estrangeiros, inclusive para apoiar essa pauta sustentável?**

Historicamente, o governo do PT defende um Estado mais participativo, indutor do crescimento da economia. No entanto, apesar do ambiente fiscal razoável, na visão dos investidores, ainda inspira cuidados. Por isso, o Brasil precisa continuar atraindo in-

***“Por mais que o tema das mudanças climáticas seja muito relevante globalmente, no Brasil ainda resiste em não ser uma das principais prioridades.”***

vestimento internacional através de políticas públicas modernas, constante diálogo, transparência e proteção ao meio ambiente. Se comparado com os nossos pares emergentes, temos fundamentos sólidos, uma democracia estável, longe de guerras, poderes e instituições independentes, segurança jurídica acima da média e muito potencial de atrair investimentos. Agora, para continuar atraindo esses recursos, precisa avançar nas reformas.

**Como enxerga o equilíbrio das forças políticas para enfrentarmos tantos desafios?**

O próximo Congresso Nacional vai ser um dos mais interessantes das últimas décadas. Apesar de termos eleito um presidente de esquerda, ele será obrigado a dialogar com uma configuração de centro direita. Historicamente, o Congresso tem DNA governista, mas, nos últimos anos, tem aumentado a sua autonomia com diversos instrumentos que não tinha: emenda impositiva, emendas do Relator, votação de vetos que trancam a pauta... Isso obriga o governo a dialogar fora da sua área de

conforto e da sua pauta ideológica e partidária. O Brasil nunca esteve com o poder tão compartilhado, o que é uma boa notícia. O presidente Lula também vai se ver lidando com uma das oposições mais barulhentas que o PT já teve que trabalhar, senão a mais. Vai demandar uma atenção ainda maior para trazer para perto partidos do centro que podem dar a sustentabilidade necessária para se proteger de desconfortos no Congresso Nacional, como a criação de CPIs, convocações de ministros ou uma discussão sobre impeachment. Mas, principalmente, para abraçar a sua agenda e conseguir aprovar medidas relevantes.

**Então podemos afirmar que o Congresso Nacional é o fiel dessa balança?**

Junto com essa autonomia e independência do Congresso Nacional, vem uma responsabilidade imensa para o Parlamento.

Difícilmente, se olharmos para a história, veremos saídas positivas para problemas brasileiros que não passaram por um entendimento envolvendo forças políticas de diferentes espectros ideológicos. Portanto, o Congresso, apesar de fragmentado e do paradigma de ser centro direita com um presidente de esquerda, deve caminhar pelo acordo. A realidade da política de Brasília impõe a necessidade de um consenso. Afinal, não é interesse de ninguém uma agenda absolutamente travada e sem avanços em nenhuma área.

# Lata + Bonita

Após o sucesso de 2021, Brasil escolherá os rótulos de cervejas mais bonitos na 2ª edição do Prêmio promovido pela Abralatas

No Brasil, mais de 60% de toda a cerveja é envasada pela lata, embalagem mais reciclada do mundo, com ciclo de vida de apenas 60 dias – entre o consumo e a volta da embalagem já reciclada para as prateleiras – o que contribuiu ainda para a geração de renda para mais de 800 mil catadores.

“Em 2021, a 1ª edição do Prêmio buscou reconhecer o

trabalho primoroso que vem sendo feito pelas cervejarias nacionais”, explica o presidente executivo da Abralatas, Cátilo Cândido. “Para esta 2ª edição, e pelo que temos acompanhado ao longo do último ano, esperamos poder avaliar rótulos ainda mais criativos”, comenta o executivo.

O Prêmio conta com o apoio da Associação Brasileira de Bares e Casas Noturnas (Abrabar), Associação Brasileira da Cerveja Artesanal (Abracerva), Associação Brasileira da Indústria da Cerveja (CervBrasil) e do Sindicato Nacional da Indústria Cervejeira (Sindicerv). Também com os parceiros

Mondial de La Biere, Guia da Cerveja e Revista da Cerveja.

Os vencedores terão espaço garantido na cerimônia de premiação, que ocorrerá dentro da programação oficial de um dos maiores eventos de cerveja do Brasil, o Mondial de La Biere na capital fluminense, Rio de Janeiro. Além disso, irão receber selo referente à classificação conquistada (Ouro, Prata ou Bronze), podendo aplicá-lo nos rótulos de suas embalagens premiadas, além de terem a oportunidade de conhecer de perto como a latinha é produzida, em visita guiada em fábrica das associadas da Abralatas.

## Cronograma do Prêmio

05/09 a 17/10

18 a 25/10

28/10 a 15/11

15/11 a 25/11

28/11 a 29/11

6/12

Inscrições das latas

Seleção dos jurados

Votação do público

Votação dos jurados

Contagem dos votos

Noite de premiação



50



Concorrem ao Prêmio todas as cervejarias proprietárias intelectuais e industriais do design de seus rótulos, operantes no mercado brasileiro. Além disso, o ró-

tulo inscrito deve ter sido criado e produzido no Brasil, estar adequado às exigências do Ministério da Pecuária, Agricultura e Abastecimento (IN 65/2019) e ter

circulado de 2020 até a data limite para a inscrição. Serão premiados até 3 rótulos para cada categoria: micro, médias e grandes cervejarias.

## Jurados 2022



**Brixx Furtado**

*Cursou Design de Interiores e hoje atua na área de artes visuais. Sua maior paixão é o graffiti*



**Michelle Monteiro**

*Possui 18 anos de experiência nas áreas de Design e Marketing, com trabalhos em marcas nacionais gabaritadas*



**Raffo Castro**

*Artista visual e desenhista industrial, tem em seu currículo mais de 30 exposições entre coletivas e individuais*



**Fábio Mestriner**

*Atual coordenador do Centro de Estudos da Embalagem da ESPM. Designer, professor e escritor com projetos premiados internacionalmente*



**Alex Senna**

*Ilustrador e grafiteiro com trabalhos presentes em mais de 25 países. Sua arte conta a história a partir de personagens e uma linguagem única*



**Lucien Debever**

*Diretor do Every Can Counts França*

## Jurados representantes dos fabricantes



**Fábio Aquino Araújo**

*Gerente Comercial da Canpack*



**Fábio Braido**

*Gerente Comercial e Assistência Técnica da Crown*



**Hugo Magalhães**

*Diretor de Marketing, Desenvolvimento de Negócios e Inteligência de Mercado da Ball*



**Luciana Fleck**

*Gerente de Inteligência Competitiva e Inovação da Ardagh*



# Edição 2021

Em 2021, mais de três mil pessoas participaram da votação popular para escolher os rótulos de latas de cervejas mais bonitas. Dos mais de 150 rótulos inscritos, 26 finalistas do Prêmio foram avaliados por júri popular e técnico e os vencedores de cada categoria receberam apoio com publicações nos canais digitais proprietários da Abralatas e ampla divulgação do trabalho criativo e inovador desenvolvido pelas cervejarias nacionais. Segundo dados do Anuário da Cerveja, divulgado pelo Ministério da Agricultura, referentes a 2021, o Brasil tem 1.549 cervejarias, 12% a mais do que em 2020.

Na 1ª edição do Prêmio, na categoria microcervejarias, venceu a American Pale Ale (APA) PQP, da cervejaria artesanal Rambeer, de Caxias, no Maranhão. O segundo lugar também foi dela. A Newbie, da mineira Prussia Bier, ficou na terceira colocação.

O design da lata APA PQP é do ilustrador Antônio Cardoso, também conhecido como Cardosonot. Formado em Artes Visuais pela Universidade Federal do Piauí, ele atua há oito anos no mercado publicitário, desenvolvendo rótulos e coleções para diversas marcas nacionais.

“Entender essa representatividade, os significados, a interação com o público e transpor essa identidade para a embalagem é fundamental para uma comunicação consistente”, explica Cardosonot. De acordo com ele, o design de cada rótulo deve comunicar algo ao consumidor, com impacto semelhante ao que temos quando visualizamos e interagimos com imagens nas redes sociais.

A lata vencedora entre as médias cervejarias foi a Russian Imperial Stout, da Salva Craft Bier. A empresa de Bom Retiro do Sul (RS) também levou a segunda e a terceira colocações. A designer responsável pelas latas medalhas de ouro e de prata, Andréa Zysko, conta que a concepção foi influenciada por uma experiência pessoal.

“A arte foi desenvolvida especificamente quando fiz uma viagem à praia, no inverno. Estava frio e a paisagem era nórdica, elegante e forte”, explica. O elemento principal do rótulo vencedor é a fotografia da cena que a artista visualizou naquele momento. Alguns elementos foram incorporados para compor a fotografia, como uma releitura de bússola, uma espécie de carimbo, atestando que se tratava de uma viagem.



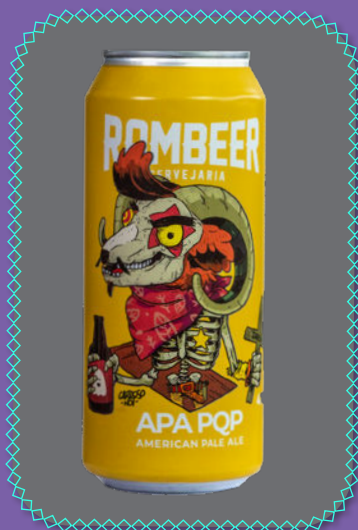
### GRANDES CERVEJARIAS



### MÉDIAS CERVEJARIAS



### MICRO/PEQUENAS CERVEJARIAS



## Lata mais Bonita



# Edição 2021

Já na categoria de grandes cervejarias, a vencedora foi a Appia, da Colorado. A fábrica oriunda de Ribeirão Preto, interior de São Paulo, ainda levou o segundo lugar com a Ribeirão Lager. O escritório de design Colletivo assina a criação dos rótulos. A Cacildis, do Grupo Petrópolis, conquistou o terceiro lugar.

O sócio e diretor de Ilustração do Colletivo, David Bergamasco, conta que eles foram os responsáveis pela adaptação do rótulo original da garrafa de 600ml da Appia para a lata. Um entusiasta da lata para o design, Bergamasco acredita que o formato atual apresenta uma das maiores revoluções no mercado alimentício do século, tanto pela engenharia quanto pela economia de materiais. “Então, para o designer gráfico essa superfície é fundamental para inovação, por sua constante evolução e não somente para a arte”, conceitua.

“A lata de alumínio vai continuar como um dos principais meios de transporte, conservação e consumo de alimentos, alinhado à evolução da reciclagem nos últimos tempos. Ela se torna um grande aliado na economia circular e na responsabilidade ambiental; agrega valor por toda sua linha de produção até o descarte e reciclagem. O mercado cervejeiro tem se preocupado em contar essa história e mostrar o seu valor”, conclui Bergamasco.



“

*A arte foi desenvolvida especificamente quando fiz uma viagem à praia, no inverno.”*

**Andréa Zysko**

Designer da Russian Imperial Stout



“

*Entender essa representatividade, os significados, a interação com o público e transpor essa identidade para a embalagem é fundamental para uma comunicação consistente.”*

**Cardosonot**

Ilustrador da lata APA POP



“

*O mercado cervejeiro tem se preocupado em contar essa história e mostrar o seu valor.”*

**David Bergamasco**

Sócio e diretor de Ilustração do Colletivo



# ANCAT

Associação Nacional dos Catadores e  
Catadoras de Materiais Recicláveis

## ABRALATAS E ANCAT

Parceria histórica conectando cooperativas e associações de catadores com o setor da indústria de alumínio.

**A ANCAT é a única entidade de catadores com abrangência nacional, que fomenta apoio técnico e econômico para o desenvolvimento da categoria.**

*Roberto Rocha, catador e presidente da ANCAT.*



### LOGÍSTICA REVERSA

A ANCAT é gestora do **Reciclar pelo Brasil**, a maior plataforma colaborativa de logística reversa do país, que já recuperou mais de **500 mil toneladas de materiais** nos últimos 5 anos.

### ASSESSORIA TÉCNICA

Mais de **650 organizações e 20 mil catadores** apoiados por uma equipe experiente e especializada na evolução da categoria.

### RASTREABILIDADE

Desenvolvimento de ferramentas para o **controle de resíduos sólidos**.

### ESG

Conectamos organizações de catadores com o mercado pelo avanço da **economia circular**.

### BANCO DE INFORMAÇÕES

Elaboramos iniciativas para o planejamento e divulgação de dados sobre a **recuperação de embalagens pós-consumo** do país.

MUITO+



EM TODAS AS REDES

f @ @ @ in

@ancatnacional

# Certificação ASI: indústria do alumínio mais próxima das metas de sustentabilidade

Principal organização mundial certificadora de padrões ambientais promove responsabilidade compartilhada na cadeia produtiva da indústria do alumínio



O mercado brasileiro conheceu as primeiras latas produzidas com certificação concedida pela Aluminium Stewardship Initiative (ASI) no primeiro semestre deste ano. Mais um importante passo dado pelos fabricantes de latinhas, como reforço à responsabilidade socioambiental que caracteriza essa indústria no Brasil.

A ASI é uma organização de âmbito mundial, que estabelece padrões para a produção, fornecimento e gestão ambientalmente responsáveis da

indústria que trabalha com o alumínio. Lançada em 2017, a iniciativa é a única que apresenta norma para toda a cadeia de valor do material, certificando desde as mineradoras até as empresas de manufatura ou transformadoras do alumínio. A Abralatas é associada e apoia a iniciativa.

Em 2021, a ASI somava cerca de 200 associados e mais de 150 plantas certificadas por pelo menos uma de suas duas validações: Padrão de Desempenho e Cadeia de Custódia (ver tabela ao lado). No Brasil, exemplos de empresas já reconhecidas pela ASI são as associadas da Abralatas, Ball e Crown Embalagens, além da Companhia Brasileira de Alumínio (CBA) e a Novelis.

A Certificação ASI cria confiança entre clientes e consumidores na produção e no fornecimento responsável de alumínio em produtos com esse metal, garantida por um terceiro independente ou a própria ASI. O principal benefício é justamente o reconhecimento do compromisso



O Certificado de Performance da ASI propõe práticas sustentáveis que estejam de acordo com os princípios dos direitos humanos para que as companhias agreguem valor à cadeia de produção do alumínio



Prática



O Certificado de Padrões para Cadeia de Custódia estabelece práticas responsáveis para a pesquisa de novos produtos, acompanhando a trajetória da matéria-prima do fabricante até o consumidor



Abastecimento



dessas empresas com a sustentabilidade, tão valorizado pelos parceiros, clientes e até mesmo pelo consumidor final. As certificações inclusive fornecem mecanismos para uma melhor identificação e gerenciamento dos riscos ambientais, sociais e de governança do setor (ESG).

Entre os riscos relacionados à cadeia de alumínio e que esse tipo de certificação propõe

trabalhar estão as mudanças climáticas, a geração de energia e as emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE); circularidade, eficiência de recursos e gestão de materiais e de reciclagem; biodiversidade, serviços ecossistêmicos e soluções positivas para a natureza; além dos direitos humanos, envolvendo direitos trabalhistas e de povos indígenas. O processo para receber a certificação e atestar esses pontos leva, em média, de seis meses a um ano.

as partes relevantes dos Padrões da ASI aplicadas a cada negócio. Esse profissional pode ser um representante da alta administração, segurança do trabalho, do departamento de Recursos Humanos ou até o responsável pela cadeia de suprimentos. Outro caminho também é criar um comitê que inclua profissionais dessas e de outras áreas.

Feito isso é preciso escolher um auditor certificado pela ASI, que vai averiguar se os processos melhorados dentro da empresa estão, de fato, correspondendo às exigências da entidade. Em paralelo, a empresa faz a sua autoavaliação por um software disponibilizado e a auditoria valida o relatório gerado pelo sistema. Concluída a validação, os documentos são encaminhados à ASI que fará a sua avaliação e concederá o selo de certificação pleiteado pela empresa.

### Localização das indústrias certificadas pela ASI



### COMO FUNCIONA O PROCESSO DE CERTIFICAÇÃO

O primeiro passo é ser um membro da ASI, como as associadas fabricantes de latinhas da Abralatas: Ardagh, Ball, CanPack e Crown Embalagens. A empresa então precisa se preparar para seguir com o processo de certificação, definindo um responsável por supervisionar e/ou implementar

Ball		
	Amazonas (T)	Manaus
	Pernambuco (L)	Cabo de Sto. Agostinho
	Pernambuco (T)	Cabo de Sto. Agostinho
	Distrito Federal (L)	Gama
	Rio de Janeiro (L)	Três Rios
	Minas Gerais (L)	Pouso Alegre
	Minas Gerais (L)	Extrema
	São Paulo (L)	Jacareí
	Rio Grande Do Sul (L)	Águas Claras
	Minas Gerais (L)	Frutal
Crown		
	São Paulo (L)	Cabreúva
	Sergipe (L)	Estância
	Paraná (L)	Ponta Grossa
	Piauí (L)	Teresina
	Amazonas (T)	Manaus
	Goiás (L)	Rio Verde

(L) Lata (T) Tampa

### ASI: interseção dos intervenientes setoriais



## REVISTA DA LATA 2022

### CONSELHO EDITORIAL

Cátilo Cândido, Guilherme Caniello e  
Vanessa Montenegro.

### REDAÇÃO E EDITORAÇÃO

Diagrama Comunicação

### REVISÃO

Fátima Campos

### IMPRESSÃO

Gráfica M2

A Revista da Lata é uma publicação da Associação Brasileira dos Fabricantes de Latas de Alumínio (Abralatas)

Novembro de 2022. Tiragem: 1.600 exemplares e 6 mil assinantes digitais

1. Os anúncios veiculados na Revista da Lata são meramente comerciais e não refletem o posicionamento da Abralatas, assim como isentam a Associação de qualquer responsabilidade, de qualquer natureza, pela interpretação e aplicação de seu conteúdo.

2. Crédito de fotos: divulgação, acervo da Abralatas e banco de imagens Adobe Stock Photos e Freepik Premium. Ilustrações: Diagrama Comunicação

3. Esta revista foi impressa em papel ecoeficiente proveniente de florestas plantadas.



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS  
FABRICANTES DE LATAS DE ALUMÍNIO

Presidente do Conselho de Administração: **Wilmar Arinelli**

Presidente Executivo: **Cátilo Cândido**.

SAUS Quadra 01 Bloco M Sala 1202 E. Libertas • CEP: 70070-935

Tel: (61) 3327-2142 • E-mail: abralatas@abralatas.org.br

[www.abralatas.org.br](http://www.abralatas.org.br)

### ASSOCIADAS FUNDADORAS



### ASSOCIADAS EMPRESAS



# REINVENTANDO A FORMA DE GERENCIAR A ÁGUA CADA GOTA CONTA

A **Nalco Water** trabalha em parceria com os clientes, ajudando-os a solucionar seus principais desafios hídricos, otimizando o uso da água em suas operações. As nossas soluções integradas ajudam a reduzir, reutilizar, reciclar e proteger esse recurso tão vital.

## O impacto da água na energia e nas emissões:



Ao ajudar as empresas a usarem a **água** com mais eficiência, nós as ajudamos a economizar **energia**, o que ajuda a reduzir suas **emissões de carbono**.

- Maximizar Resultados
- Minimizar Impactos
- Otimizar Custos
- Aumentar o Retorno

**GERENCIAMENTO DE ÁGUA  
BOM PARA O PLANETA,  
BOM PARA OS NEGÓCIOS.**

# SOLUÇÕES EM FILTRAÇÃO PARA INDÚSTRIAS DE LATAS

**CSI**  
FILTROS®

## RETENHA POEIRA COM EFICIÊNCIA

Proteja Máquinas e Dutos  
de Ventilação de Ar



### FILTRO DE AR PLISSADO

Fornecimento Sob Medida!  
Não tecido Plissado.  
100% Poliéster.  
Sem Metais ou Papéis.

## REMOVA FINOS DE ALUMÍNIO E DEMAIS CONTAMINANTES

Remova as partículas metálicas,  
provenientes do desgaste e atrito  
do seu sistema e minimize os riscos,  
defeitos e falhas.



### MANTA FILTRANTE

Fornecimento em Rolos ou Placas.  
Usada na Filtração de Óleos de  
Lubrificação, Arrefecimento,  
Laminação, Usinagem e Hidráulico.

## ÁGUA LIMPA PARA LAVAR AS LATAS

Lave as Latas com maior eficiência,  
Retenha Impurezas e Contaminantes.  
Reduza Entupimentos, Manutenção  
e Limpeza da Rede de Água Industrial.



### BAGS E CARTUCHOS

Fornecimento Sob Medida!  
Elementos Filtrantes:  
Poliéster, Polipropileno, Nylon  
e Especiais.

Solicite uma AMOSTRA

✉ vendas@csintf.com.br

☎ (12) 3958-2180  
☎ (12) 98115-6056

in csintf

📷 csifiltros

www.csintf.com.br



® Uma marca

**CSINTF**  
NÃO TECIDOS E FILTROS